

Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens



Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

POEMAS | produção de POESIAS

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens

OFICINA | confecção de BRINQUEDOS artesanais

REESCRITA | uma NOVA VERSÃO para um conto de fadas

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL

ÁGUA | SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS na escola

PAISAGENS | estudo dos BIOMAS BRASILEIROS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | artes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | língua portuguesa

ATIVIDADES HABITUAIS | artes

ATIVIDADES HABITUAIS | língua portuguesa

Mapa de combinações

Dados

Projetos Língua Portuguesa e Artes : Narrativas : O conto de fadas por uma das personagens
– São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2015.
72 p. : il. ; 28 cm. – (Formação na escola ciclo 2 ; v. 2)

ciclo 2 | PROJETO NARRATIVAS

o CONTO DE FADAS por uma das personagens

Apresentação

O projeto Narrativas – O Conto de Fadas por uma das personagens propõe aos alunos o desafio de escreverem uma história bastante conhecida, porém, pondo-se no lugar do narrador uma das personagens principais. Assim, além de produzirem um relato que contemple os fatos da história e de buscarem a melhor forma de expressá-los, utilizando seus conhecimentos da linguagem apropriada aos contos de fadas, terão de considerar que aquele que conta a história não é um narrador onisciente (como ocorre na grande maioria dos contos tradicionais), que tem acesso a tudo o que acontece e também à subjetividade de todas as personagens. Quando se coloca uma personagem para apresentar ao leitor a história, há restrições ao conhecimento que ela tem do que se passa. Ela sabe somente o que pensa ou sente a própria personagem, presencia alguns fatos e não outros. Para que tome conhecimento de outros elementos do conto (a interioridade de outras personagens ou fatos que não presenciou) será necessário buscar alternativas, tais como ouvir, de outras personagens com quem interage, aquilo que não poderia fazer parte de seu conhecimento direto.

A elaboração deste projeto tomou como modelo o relato de Ana Siro no livro Narrar por Escrito do Ponto de Vista de uma Personagem – uma Experiência de Criação Literária com Crianças (Emília Ferreiro e Ana Siro; Editora Ática, 2010) e reproduzirá, em linhas gerais, as etapas descritas nesta

experiência.

Ao longo do trabalho, os alunos relembarão, por meio da leitura do professor ou de sua própria, alguns contos de fadas bem conhecidos. Após a leitura de cada história, discutirão as características das personagens principais, escolherão a história que será reescrita e a personagem que assumirá o papel de narrador. Depois, contarão com os colegas e a professora para sugerirem aquilo que poderia ser aprimorado em sua produção, em diferentes momentos de revisão, e se encarregarão de passar a limpo e ilustrar seu conto.

Ao final do projeto, as várias versões em primeira pessoa dos contos produzidos vão compor um livro ilustrado da turma, que será doado à biblioteca da escola para que as histórias possam ser lidas pelas séries de alunos menores. Na cerimônia de lançamento desse livro, os alunos de 1º ano serão convidados para um recreio especial, em que os autores lerão suas versões aos colegas mais novos.

O professor se encarregará da leitura de uma das versões dos diferentes contos que serão propostos para os alunos, acompanhará a produção das duplas, apoiando-as de diferentes maneiras, especialmente sugerindo mudanças que permitirão aprimorar o texto, tanto do ponto de vista da linguagem quanto da correção da escrita. Além disso, orientará as duplas no processo de ensaio da leitura em voz alta do conto produzido.

Este projeto é voltado para o Segundo Ciclo do Ensino Fundamental e tem duração prevista de 12 semanas.

Justificativa

Ao propor que escrevam histórias que já conhecem muito bem, mas que assumam o ponto de vista de uma das personagens, colocamos aos alunos o desafio de recriar esse relato, considerando o filtro dessa personagem. Isso, por si só, cria problemas ao escritor que, ao procurar resolvê-los, amplia seus conhecimentos tanto sobre o texto literário quanto sobre a atividade de produção desses textos.

“Contar de um ponto de vista delimitado um relato que há séculos circula de modo onisciente é um desafio para as possibilidades discursivas dos alunos. Tal desafio consiste em elaborar de maneira diferente e original a brecha entre o que se sabe da história escolhida e o que é possível fazer saber aos leitores a partir do crivo da personagem que assumirá a voz narrativa.” (obra citada, página 31)

Elementos das narrativas envolvidos

Autor e narrador – Num relato de ficção, o autor é aquele que cria as várias dimensões, vinculadas entre si, necessárias à elaboração do texto: ele escolhe os fatos e as ações realizadas por uma ou várias personagens. Tais personagens atuam num mundo, também criado pelo autor, e esses acontecimentos, imbricados entre si, compõem uma trama, ou seja, “uma sucessão de transformações que podem afetar os sujeitos da história, os objetos carregados de significado, a temporalidade, os âmbitos em que transcorrem os acontecimentos” (páginas 15 e 16). Nesse universo, o narrador também é uma criação do autor: “um ser imaginário que enfoca os fatos de determinada maneira” (página 16), dando-lhes sua voz para contar a história aos leitores. É por meio do narrador que o autor faz chegar aos leitores a história que criou e, além do mais, faz com que tal narrador conte essa história de determinada maneira.

Neste caso, em que alunos serão escritores, não se pode falar propriamente de autoria, já que muitas das dimensões previstas acima (os personagens e suas ações, o mundo em que estão inseridos e o modo como as diferentes ações se entrelaçam para compor a trama) já estão definidos, pelo fato de a história ser conhecida. Mas terão decisões a tomar, especialmente no que se refere ao modo como essa trama será comunicada aos leitores.

Focalização ou ponto de vista – O autor também cria, nos relatos de ficção, a focalização, escolhendo como o narrador vai contar aquilo que ocorre: como os fatos serão apresentados e a forma de enunciá-los. “Focalizar significa assumir uma perspectiva, adotar um ângulo de visão dos acontecimentos que atribua um sentido específico aos fatos. Trata-se de um filtro, um crivo pelo qual se faz passar a informação transmitida por meio do discurso narrativo” (página 16). Nas histórias tradicionais, o narrador clássico é onisciente: sabe tudo o que se passa e o que pensam e sentem todos as personagens implicadas, apresentando tudo o que o leitor precisa saber para acompanhar o relato. Quando uma das personagens ocupa o lugar de narrador, aumentam as restrições à informação, já que ele não está presente em todos os fatos ocorridos, a não ser que outros lhe contem

aquilo que não presenciou. Ele também não tem acesso à subjetividade das demais personagens, a não ser que sentimentos ou pensamentos lhes sejam transmitidos. No entanto, o modo com que vai contar sua versão da história está marcado por suas características e impregnado pelo modo de ser dessa personagem.

Ao propor aos alunos que contem uma história sob o ponto de vista de uma das personagens, eles são desafiados a resolver várias questões: como contar os fatos essenciais da história, incluindo aqueles a que a personagem não teve acesso direto; como fazer com que a narrativa soe verossímil, convincente, considerando que se trata de uma personagem que assume determinados comportamentos ao longo da narrativa; como chamar a atenção do leitor, despertar seus sentimentos, como cumplicidade ou compaixão. Tais desafios são vivenciados por escritores profissionais ao produzirem uma narrativa e requerem determinada maneira de lidar com recursos de linguagem. Ao enfrentá-los, os alunos poderão lidar com tais dificuldades, buscando soluções que, mesmo que não sejam sempre adequadas, exigem formas de expressão que poderão ampliar seu domínio da linguagem literária e da expressão escrita.

Problemas que os alunos enfrentarão ao realizar esse relato

Quem conta e a partir de onde conta – Quando a história é contada por um narrador onisciente (o narrador presente nos contos de fadas tradicionais), não há restrições quanto ao conhecimento dos fatos da história, já que ele sabe de tudo, tanto o que acontece quanto os sentimentos e pensamentos de todas as personagens. Ao assumir o lugar de uma das personagens, nem tudo é sabido. “Nesse caso, torna-se necessário elaborar um complicado desdobramento: o eu que conta será personagem no plano da história e narrador no plano da narração. Contar da perspectiva de um ‘eu protagonista’ pressupõe que personagem e narrador só podem ter acesso à sua própria interioridade e àquela que inferem do comportamento ou das exteriorizações das demais personagens” (página 19). Por exemplo: Chapeuzinho Vermelho não sabe como foi o encontro da Avó com o Lobo, uma vez que não o presenciou. Para poder incluí-lo em seu relato (se isso for considerado relevante pelo autor), será necessário explicar ao leitor como teve acesso a esse fato, ou seja, o autor terá que imaginar uma forma de fazer com que a personagem tome conhecimento do fato.

“Se quem conta é uma personagem que não percorre todos os espaços narrativos, como ele vai contar os outros episódios centrais da história? [...] Os episódios centrais não vividos podem ser repostos por meio daquilo que outros contam à personagem que assume a posição de narrador, ou então podem ser omitidos. Neste último caso, como preservar a natureza do relato evitando que se converta em outra história?” (página 29)

Como se conta e para quem se conta – Além de decidir o que contar e como ter acesso a fatos que não tiveram a participação da personagem, mas que são relevantes e necessários à história, o relato do narrador deve incluir características

da personagem. Assim, a ingenuidade de Chapeuzinho Vermelho ou de João (no conto “João e o Pé de Feijão”) deve evidenciar-se não apenas no conteúdo, mas na maneira de contar, exprimindo seus traços de personalidade. Não há lugar, nesse caso, às falas matreiras que seriam bem adequadas aos personagens astuciosos, como o Lobo, cuja esperteza e crueldade são coerentes com as estratégias de que fez uso para enganar sua interlocutora na história, estratégias essas que podem ser compartilhadas com o leitor, mas não com as demais personagens.

“Dependendo de quem conta, revelam-se ou ocultam-se coisas diferentes às demais personagens no âmbito da história, e revelam-se (ou não) certas coisas ao leitor. Se o narrador decide ser cruel, talvez tente criar cumplicidade com o leitor, apelando para uma compreensão de suas inevitáveis razões. Se o narrador decide manter a ingenuidade, talvez conquiste a compaixão do leitor ou sua irritação mais profunda. Considerar os efeitos do saber, do fazer saber e a maneira de fazê-lo diante dos leitores envolve sérios problemas discursivos.” (página 29)

Ao entrarem em contato com esses e outros problemas relacionados à atividade proposta, os alunos terão oportunidade de colocar-se diante de questões discursivas próprias dos escritores mais experientes. As soluções que encontrarão, por si mesmos ou com ajuda dos colegas e da professora, nos vários momentos de revisão previstos no projeto, permitirão que avancem em seus conhecimentos relacionados ao domínio da linguagem escrita e ao conhecimento de diferentes aspectos envolvidos nas narrativas literárias.

Produção das ilustrações

Neste planejamento é apresentada uma sequência de quatro aulas de Artes para a realização das ilustrações dos contos escritos pelos alunos. As ilustrações serão produzidas em uma folha de papel de desenho e depois coladas ou encartadas nas páginas do livro. Elas poderão ser realizadas por diversas técnicas, como desenho, pintura colagem e até mesmo carimbo e gravura. O professor pode deixar que os alunos escolham os procedimentos ou determinar quais serão utilizados. A escolha do procedimento para as ilustrações está relacionada ao resultado estético que se quiser dar ao livro.

Os procedimentos devem ser ensinados nas Atividades Habituais e Sequências de Atividades realizadas nas aulas de Artes ao longo do projeto. A composição do cronograma e distribuição das aulas vai depender das escolhas dos procedimentos a serem utilizados. Se a opção for deixar os alunos escolherem, o professor deve proporcionar uma variedade de atividades que abordem as diferentes técnicas e materiais. Se a decisão for realizar todas as ilustrações com um dos procedimentos possíveis, será preciso investir em variações de Atividades Habituais ou Sequências de Atividades relativas à técnica escolhida.

Objetivos didáticos

Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Leia diferentes versões dos contos de fadas incluídos no projeto.
- Compare diferentes versões de contos de fadas e observe recursos de linguagem próprios aos textos narrativos.
- Progrida em sua capacidade de ler com autonomia.
- Aprecie as diferentes formas de contar uma história, atendo-se à caracterização das personagens, ao vocabulário e aos recursos para a localização dos eventos no tempo da narrativa.
- Observe as transformações que ocorrem em textos em que há mudança na focalização da narrativa, especialmente versões de histórias tradicionais em que o narrador é uma das personagens.

Em relação à escrita:

- Produza narrativas coerentes.
- Conte a história escolhida do ponto de vista de uma das personagens, considerando aquilo que sabe e suas características.
- Identifique problemas decorrentes do ponto de vista escolhido e consiga superá-los, contando com a ajuda dos colegas e do professor.
- Preocupe-se em utilizar recursos que tornem seu texto mais interessante para o leitor – vocabulário apropriado, recursos para caracterizar as personagens e localizá-las no tempo de cada fato da narrativa.
- Procure incluir, no modo como produz seu relato, recursos que permitam ao leitor inferir as características de personalidade mais marcantes da personagem-narrador, como a astúcia do Lobo, a brutalidade do Gigante, a ingenuidade de Chapeuzinho, sem que seja necessário explicitar tais características.
- Aprenda procedimentos próprios à atividade de produzir textos: planejar o que escrever e como, escrever e revisar.
- Aproxime-se cada vez mais da escrita convencional, ampliando seu conhecimento das normas ortográficas, separação entre palavras e uso da pontuação em narrativas.

Em relação à linguagem oral:

- Avance na fluência da leitura em voz alta, lendo com ritmo, boa entonação e de maneira expressiva, considerando-se especificamente a leitura para os colegas mais novos prevista na finalização do projeto.

As histórias sugeridas para este projeto

João e Maria

Versão 1: Contos de Grimm, Tatiana Belinky, Editora Paulus, pág. 79.

Versão 2: Joãozinho e Maria, recontado por Ruth Rocha, Editora FTD.

Chapeuzinho Vermelho

Versão 1: Contos de Grimm, Tatiana Belinky, Editora Paulus, pág. 144.

Versão 2: pág. 7

João e o Pé de Feijão

Versão 1: Meu Primeiro Livro de Contos de Fadas, Mary Hoffman, Editora Companhia das Letrinhas, pág. 22.

Versão 2: João e o Pé de Feijão, Flávio de Souza, Editora FTD.

Cinderela

Versão 1: Contos de Grimm, Maria Helena Penteado, Editora Ática.

Versão 2: “A Gata Borralheira”, Charles Perrault, Coleção Histórias Infantis Recontadas por Tatiana Belinky, Martins Editora.

Compartilhar o projeto

UM CONTO DE FADAS, DIFERENTES PONTOS DE VISTA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo professor de um conto de fadas tradicional.

Leitura pelo professor do mesmo conto de fadas, escrito do ponto de vista de uma das personagens.

Conversa sobre as diferenças entre as duas versões do conto.

COMO SE PREPARAR

- Selecione uma versão do conto “Os Três Porquinhos” em que o texto seja bem escrito, com vocabulário que vá além do corriqueiro dos alunos, que as partes da história sejam narradas de maneira a cativar a atenção dos leitores e que seja ricamente ilustrado.
- Providencie também o livro *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, de Jon Scieszka, que conta a mesma história do ponto de vista do Lobo.
- Prepare a leitura das duas versões em voz alta, com ritmo e entonação que envolvam os alunos e criem o clima adequado a cada parte da história.
- Planeje como apresentará as ilustrações: se durante a leitura, em pausas especialmente planejadas, ou após ler a história toda.
- Prepare perguntas destinadas a favorecer a comparação entre as duas versões da história.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Livro contendo uma boa versão da história “Os Três Porquinhos”.

Livro *A Verdadeira História dos Três Porquinhos*, de Jon Scieszka, Editora Companhia das Letras.

Cartaz para anotar as observações dos alunos sobre as duas versões.

ATIVIDADE

Inicie a aula explicando a atividade. Provavelmente, seus alunos acharão que a leitura de um conto de fadas infantil não é algo interessante. Por isso, diga-lhes que essa leitura se justifica pelo trabalho que farão. Eles vão escrever histórias para serem lidas por crianças mais novas, mas vão contar essa história de um jeito diferente. Para compreenderem melhor a mudança que farão, é preciso acompanhar atentamente as duas leituras que você fará. Antes da leitura, comente com os alunos como fará para compartilhar as ilustrações de cada livro.

Leia a primeira versão da história e, em seguida, converse sobre a vivência dos alunos em relação a ela: já a conheciam? De que forma tiveram contato com essa história anteriormente – se eles mesmo a leram, se alguém leu para eles, se assistiram à história em um filme ou desenho. Em seguida, leia a segunda versão. Em ambas, não deixe de explorar as ilustrações de acordo com aquilo que você combinou previamente.

Mostrando as diferenças

Após as leituras, proponha a conversa sobre as diferenças entre as duas versões. Nesse momento, você pode colocar as perguntas que preparou previamente, especialmente aquelas mais gerais (sobre as diferenças entre as versões), apenas para orientar a discussão. Exemplos de perguntas:

- Nas duas leituras, trata-se da mesma história. Qual a diferença entre a primeira e a segunda versão?
- Quem conta a história numa e na outra versão?
- Quais características do Lobo são evidenciadas na primeira versão? Em que passagens do conto isso é apresentado?
- As características do Lobo na primeira versão também aparecem na segunda? Como ficam evidentes na segunda versão? Há características diferentes nesta última? Em que passagens do texto elas são apresentadas?
- Na primeira versão, há informações sobre os Porquinhos que não aparecem na segunda. Quais são? Por que isso ocorre?

Os diferentes pontos de vista

Nessa conversa é importante que os alunos observem que se conta a mesma história. As diferenças existentes no modo de contar e nas informações que são incluídas em cada versão decorrem da diferença entre os narradores. As características do Lobo e as partes da história que são destacadas ou omitidas em cada versão dependem de quem conta a história.

É importante que os alunos percebam o modo como o narrador descreve o Lobo e suas características na primeira versão e a forma como o próprio Lobo procura “disfarçar” tais características na segunda versão. A esse respeito, pergunte aos alunos por que esse segundo narrador quer convencer os leitores de sua versão dos fatos.

Também é importante que compreendam que existem diferenças na narrativa dos fatos na primeira e na segunda versão relativas ao Lobo. Como a primeira versão é centrada naquilo que os porquinhos vivenciaram, existem informações que o Lobo não presenciou. Na segunda versão, contada pelo Lobo, temos informações que o Lobo viveu (ou inventou) e que não foram incluídas na primeira.

Cartaz comparativo

Ao longo da conversa, anote as observações dos alunos num cartaz que pode receber o título *Os Três Porquinhos Comparação de Duas Versões da História*. É importante registrar a mudança do narrador, a relação entre a forma de contar e as características da personagem que narra, as omissões ou os acréscimos à história, dependendo de quem a conta.

A comparação das versões

Nesse momento, é importante evidenciar:

A mudança do narrador: na primeira versão temos um narrador tradicional, que conta a história sem tomar parte nela; na segunda, um narrador que conta a história e participa dela.

As características do Lobo: na primeira versão, o narrador mostra o quanto ele é ameaçador e ardiloso, pois tenta enganar os Porquinhos ao tentar subir pela chaminé. Na segunda, as “falsas intenções” do Lobo reaparecem maquiadas por argumentos pouco convincentes.

Relacionar os eventos narrados a quem os conta: o narrador tradicional tem o conhecimento total da trama da história, tanto dos fatos quanto dos pensamentos e sentimentos das personagens. Quando o narrador é, também, uma das personagens, algumas informações não são conhecidas por ele, pois dizem respeito a momentos em que tal personagem não estava presente, ou a eventos que, até o momento, ainda não ocorreram. O acesso à subjetividade é restrito: o narrador-personagem conhece apenas seus próprios sentimentos e pensamentos.

Compartilhar o projeto

A HISTÓRIA DO PONTO DE VISTA DE UMA DAS PERSONAGENS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura compartilhada da história “As duas rãs”.

Recontar em grupo a mesma história sob o ponto de vista de uma das personagens.

COMO SE PREPARAR

- Esse texto oferece a possibilidade de contar a mesma história do ponto de vista de uma ou outra das personagens principais. Leia o texto e conte para você mesma a história do ponto de vista de uma personagem.
- Prepare a leitura em voz alta da história, procurando entonação e ritmo da leitura expressivos para cada parte da história que envolvam os alunos.
- Organize os alunos em pequenos grupos de quatro ou cinco integrantes, procurando garantir que todos os grupos tenham alunos que apreciem ouvir histórias e que tenham facilidade para se expressar oralmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cópias para todos os alunos de “As Duas Rãs”, do livro *Historinhas de Contar*, de Sara Cone Bryant e Natha Caputo, da Editora Companhia das Letras.

ATIVIDADE

Explique a atividade para a classe: você vai ler uma história em voz alta e os alunos devem acompanhá-la em suas cópias. Depois vão se reunir em grupo para recontar a história de acordo com uma das personagens. Após resolverem sua versão da história, cada grupo a apresentará aos demais colegas – cada integrante do grupo contará uma parte.

Recontando a história

Após a leitura, divida os alunos nos grupos que você planejou previamente. Cada grupo deverá escolher uma das duas Rãs para contar a mesma história, do seu ponto de vista. Podem escolher a Rã que sobreviveu ou aquela que se afogou. Neste caso, devem explicar como pode ela contar a história, uma vez que, segundo a fábula, se afogou.

A escolha da personagem que se afogou implica um problema interessante, pois coloca para os alunos, claramente, que ao contar uma história como uma das personagens devem ser coerentes com tudo o que é contado na história. Se a Rãzinha se afogou, não seria capaz de contar nada, a não ser que... Eles terão de imaginar situações que explicitem que o afogamento não representou um fim. Por exemplo: é possível imaginar que ela conte a história do céu (ou outro lugar para onde foi sua alma). Isso precisa ser explicitado para o leitor, pois, do contrário a verossimilhança não fica garantida, ou seja, a história parece não se sustentar.

Os alunos também devem garantir que, nessa nova versão, as características das personagens estejam presentes na forma como contarão a história.



Evitando os desvios de rota

Enquanto os alunos trabalham, circule entre os grupos e faça intervenções no sentido de garantir a participação de todos. Fique atenta para problemas como a perda do foco narrativo, ou seja, quando o aluno deixa de contar a história na primeira pessoa e passa a contá-la na terceira pessoa, como se fosse um narrador tradicional. Eles também têm de considerar as características da personagem que conta. Nesses casos, intervenha apontando o problema e propondo que o aluno faça uma nova tentativa de contar a história, observando e resolvendo esse problema, contando também com a ajuda dos colegas. Caso os alunos não se lembrem de determinada passagem, você pode propor que releiam o texto.

Roda de histórias e debate

Proponha aos grupos que combinem como vão contar a história para os colegas, definindo também que parte caberá a cada aluno contar. Ainda nos grupos, é interessante que façam alguns ensaios antes de apresentar aos colegas.

Terminada a discussão e os ensaios, em roda cada grupo apresenta aos colegas como ficou sua versão da história. Após cada apresentação, abra o debate e peça que os colegas opinem sobre as novas versões nos seguintes aspectos:

- Se os autores sustentaram a narrativa na perspectiva da personagem.
- Se incluíram em sua narrativa as características da personagem que conta a história.
- Se a narrativa ficou convincente, ou seja, se acham que a Rãzinha escolhida narraria sua história dessa forma nas condições em que se encontrava e considerando suas características.

Valorize especialmente os grupos que conseguiram em sua narrativa transmitir as características da personagem que conta a história e incluíram informações adicionais, como o lugar em que a personagem- narradora se encontra no momento em que conta a história. A Rãzinha que se afogou, por exemplo, pode estar contando a história do céu, de onde pode ver o que acontece com a companheira que se salvou.

Mudança de foco narrativo

Essas duas primeiras aulas têm como objetivo tornar claro para os alunos o significado da mudança de foco narrativo. Não se espera que já realizem essas mudanças como desenvoltura, pois essa habilidade será trabalhada ao longo do projeto. É importante, porém, que compreendam o desafio que está sendo proposto: a reescrita da história com mudança de foco narrativo.

Compartilhar o projeto

COMPARTILHAR O PROJETO COM OS ALUNOS

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

- Apresentação da proposta de produto final.
- Apresentação das histórias que serão reescritas.
- Compartilhar as etapas para realização do produto final.

COMO SE PREPARAR

Prepare uma apresentação sucinta de cada história que será propostas no projeto – *Cinderela, João e Maria, João e o Pé de Feijão, Chapeuzinho Vermelho* –, apenas para relembrar os alunos, que já devem conhecê-las. (Exemplos ao lado)

Organize uma lista resumida das diferentes etapas e atividades para chegar ao produto final do projeto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartaz com a lista das etapas e atividades até a elaboração do produto final.

ATIVIDADE

Para esta aula, os alunos podem ficar sentados em suas carteiras. Comente que farão um projeto em que produzirão um livro ilustrado, que reunirá todas as produções realizadas. Eles vão escrever versões de um conto narradas do ponto de vista de uma das personagens principais da história. Esse livro será destinado à biblioteca da escola para que possa ser lido pelas turmas de alunos mais novos.

Fases do trabalho

Explique aos alunos que, para chegar a esse livro, vão ouvir alguns contos de fadas, escolherão a história que será reescrita e a personagem que será a narradora. Depois, vão escrever e ilustrar essa história. Todo o trabalho será realizado em duplas, que se responsabilizará pela escrita de uma versão de uma das histórias que serão lidas nas primeiras aulas do projeto. Proponha aos alunos um evento para a finalização do projeto: um recreio especial, em que as duplas lerão suas histórias para colegas do primeiro ano.

Síntese das histórias a serem reescritas

Apresente as histórias que poderão ser escolhidas para a escrita da nova versão. Para estimular os alunos, pergunte se conhecem essas histórias, se lembram de algumas de suas passagens. Indique as personagens que poderão assumir a narração entre os principais de cada conto. Apresente o breve resumo que você preparou, deixando espaço para que os alunos façam comentários sobre essas histórias.

Cinderela – É a história de uma menina órfã de mãe que é obrigada a fazer os trabalhos mais pesados para a madrasta e filhas invejosas. Para ir a um baile no palácio real, a menina recebe a ajuda de uma fada madrinha. Na festa, surge como a moça mais linda e bem-vestida, chamando a atenção do príncipe, que se apaixona por ela.

João e Maria – Duas crianças são abandonadas na floresta por seus pais, que não tinham mais como sustentá-las. Perdidos, terminam por encontrar uma casa feita de doces e, famintos, se deliciam com as paredes de balas e chocolates. No entanto, a casa pertencia a uma feiticeira que os faz prisioneiros.

João e o Pé de Feijão – Um menino muito pobre vivia com sua mãe. Quando só lhes restava uma vaca, a mãe pede ao menino que a leve à cidade para vendê-la. O menino aceita trocar o animal por um punhado de feijões mágicos. Ao chegar em casa, a mãe fica furiosa e lança os feijões pela janela. Quando acorda, no dia seguinte, o menino fica admirado com um pé de feijão gigantesco em seu quintal. Resolve subir por ele e chega a um castelo no céu que era habitado por um gigante, dono de uma galinha que botava ovos de ouro.

Chapeuzinho Vermelho – É a história de uma menininha que, ao levar doces para sua avó adoentada, encontra o Lobo na floresta. Como não sabia que o animal era perigoso, diz a ele aonde ia e acaba sendo enganada, pois, na verdade, o Lobo tem a intenção de comer a velhinha e a pobre menina. Ele chega à casa da Avó e a devora. Em seguida, se disfarça e deita em sua cama para esperar a chegada da menininha.

Atividades em detalhe

No momento seguinte da aula, exponha o cartaz que preparou previamente, com as atividades necessárias à realização do projeto e converse sobre ele com os alunos. Você pode detalhar algumas dessas atividades e esclarecer dúvidas dos alunos quanto à sequência. Esse cartaz propiciará que todos acompanhem o desenrolar do trabalho e se responsabilizem, junto com você, pelas atividades necessárias à realização do produto final.

É possível que, ao compartilharem o desenrolar do projeto, os alunos sugiram atividades. Se você julgar que são pertinentes, tanto por motivar os alunos, quanto por favorecerem novas aprendizagens, poderá em incorporá-las. No entanto, procure não incluir ações desnecessárias, que não contribuirão para o enriquecimento do projeto nem para a aprendizagem dos alunos, para não correr o risco de estender esse trabalho por um período muito longo.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar o narrador de uma história.
- Compreender a diferença entre um narrador onisciente (o narrador tradicional, que narra na terceira pessoa) e um narrador que também é personagem da história narrada.
- Saber as etapas necessárias à elaboração do produto final, em especial, o que os alunos farão em cada momento e aquilo que podem aprender em cada atividade.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas												
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

As histórias que serão exploradas

LEITURA DA PRIMEIRA VERSÃO DAS HISTÓRIAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura de contos clássicos em voz alta pelo professor.

Elaboração em duplas de lista de características das personagens principais.

COMO SE PREPARAR

Leia com antecedência a primeira versão de cada uma das quatro histórias que serão lidas nas próximas aulas.

Observe o que cada história suscitou em você enquanto a lia, para depois comentar com os alunos.

Escolha a maneira de ler cada história, a entonação e o volume de voz adequados para uma leitura em voz alta, de modo a transmitir emoção e destacar a beleza da linguagem.

Pesquise a origem da história e as informações sobre os autores que a registraram por escrito para contar aos alunos.

Informe-se sobre o significado de palavras do texto que você e seus possam desconhecer.

Em cada história, assinale trechos que indiquem claramente ou deixem subentendidas as características de suas personagens principais – aquelas que assumirão a narrativa nas versões que os alunos escreverão – tema que será trabalhado em classe.

Planeje previamente as duplas de alunos, procurando reunir habilidades diversas (*veja mais ao lado*).

ATIVIDADE

Você pode organizar seus alunos de diferentes maneiras para ouvir as histórias, desde que você e o livro fiquem visíveis para todos: podem ser em círculos, nas carteiras, no chão. Também é interessante variar os locais onde lê: na sala de aula, no pátio da escola, ao ar livre, na biblioteca ou sala de leitura.

A cada leitura, apresente o livro, seu título e autor, além de indicar se nele há somente uma história ou trata-se de uma coletânea. É interessante contar em que idioma o conto foi escrito originalmente, chamando a atenção para quem fez a tradução.

Se a história que você vai ler estiver publicada em uma coletânea, leia o índice em voz alta e localize diante dos alunos a página em que se encontra o texto escolhido.

Antes de começar a leitura, converse brevemente sobre o título da história e pergunte o que imaginam ou já sabem sobre ela. Você também pode apresentar algumas das impressões que a leitura lhe causou. Pode, por exemplo, comentar que o final é engraçado ou que há belas descrições dos cenários em que a história se passa.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Livros com as histórias que serão lidas:

- “Cinderela” será lida na semana 2, aula 1.
- “João e Maria” será lida na semana 2, aula 3.
- “João e o Pé de Feijão” será lida na semana 3, aula 2.
- “Chapeuzinho Vermelho” será lida na semana 4, aula 1.

As histórias que serão exploradas

LEITURA DA PRIMEIRA VERSÃO DAS HISTÓRIAS



No trecho abaixo, a esperteza do Lobo é uma qualidade que fica implícita no modo como procura distrair Chapeuzinho Vermelho:

— Chapeuzinho Vermelho, olha só para as lindas flores que crescem aqui em volta! Por que não olhas para os lados? Acho que nem ouves o mavioso canto dos passarinhos! Andas em frente como se fosses para a escola e, no entanto, é tão alegre lá no meio do mato.”(*idem*, pág. 145).

“João e Maria” – Nessa história, percebemos que Joãozinho é um menino corajoso e esperto. Tais qualidades, no entanto, não são explicitadas no texto, mas aparecem subentendidas em sua ação:

“... Mariazinha chorou lágrimas amargas e disse a Joãozinho:

— Agora estamos perdidos!

— Sossega Mariazinha, — disse Joãozinho; — não te preocupes. Eu vou encontrar um jeito de nos salvarmos.

E quando os velhos adormeceram, ele se levantou, vestiu o casaquinho, abriu a porta e se esgueirou para fora. A lua brilhava bem clara e as pedrinhas brancas na frente da casa brilhavam como moedas de prata. Joãozinho abaixou-se e encheu os bolsos com aquelas pedrinhas, quantas cabiam...” (*Contos de Grimm*, Tatiana Belinky, Editora Paulus, págs. 79 e 80).

Lista de características

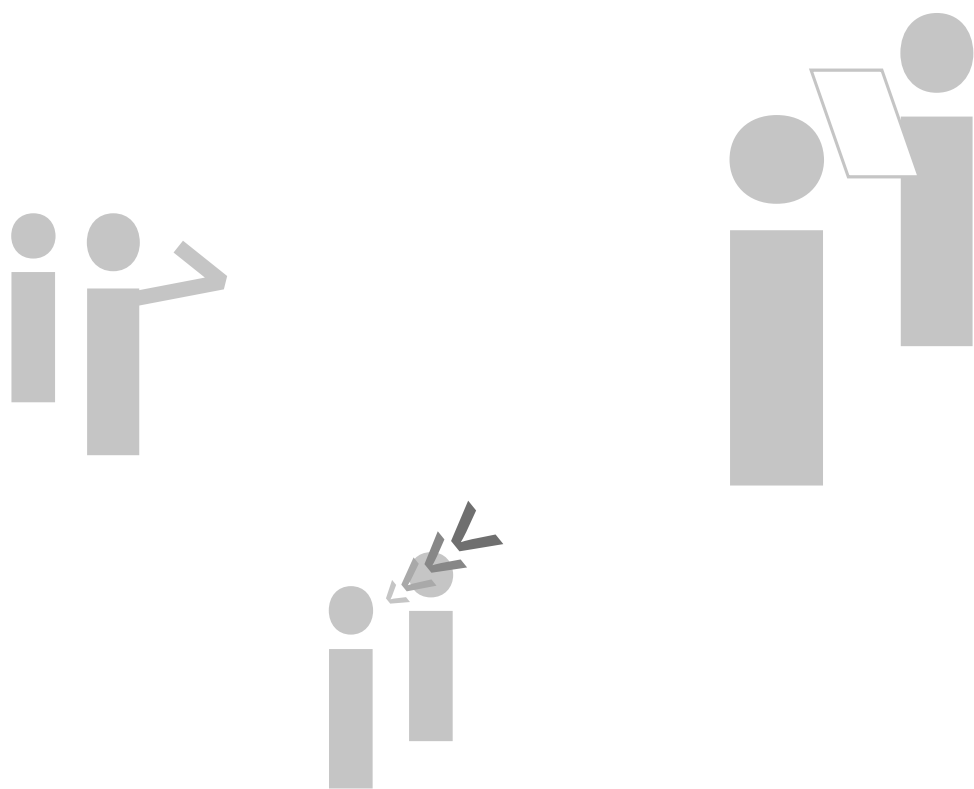
Após essa conversa com os alunos, agrupe-os nas duplas que você planejou e proponha que discutam e escrevam uma lista de características de cada uma das personagens principais. Explique que essa lista será importante no momento de escreverem a história, pois a versão ficará mais verossímil se a personagem contar sua história de acordo com tais características. A versão de “Chapeuzinho Vermelho” contada pelo Lobo, por exemplo, será mais convincente se a esperteza do Lobo para enganar a menina estiver presente no modo como ele conta a história.

Enquanto trabalham, circule pela classe. Converse com os alunos, recuperando trechos da história que possam ajudá-los a identificar algumas das características e discutindo outras que não sejam adequadas à personagem.

A escolha das duplas de alunos

Embora a composição das duplas possa ser alterada ao longo do trabalho, caso não resultem num agrupamento produtivo, elas realizarão várias atividades, inclusive a escrita da história. Por isso, é importante considerar bem a escolha de cada parceria. Procure reunir:

- Alunos que mostrem interesse e prazer na leitura com outros que ainda não expressem o mesmo entusiasmo.
- Alunos com mais facilidade para elaborar textos narrativos e colegas que ainda não desenvolveram essa competência.
- Alunos que tenham maior domínio do sistema de escrita e das convenções ortográficas com colegas que ainda não construíram os mesmos conhecimentos.
- Alunos que tenham maior autonomia na leitura com colegas que ainda não têm a mesma desenvoltura.



As histórias que serão exploradas

LEITURA DA SEGUNDA VERSÃO DAS HISTÓRIAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelos alunos de uma nova versão das histórias.

Comparação das diferentes versões lidas.

Levantamento coletivo das características das personagens principais.

COMO SE PREPARAR

Leia previamente cada texto, observando diferenças que apresenta em relação à primeira versão.

Procure sanar suas dúvidas em relação ao vocabulário, para esclarecer dúvidas dos alunos.

Assim como fez na leitura da primeira versão, assinale os trechos que indiquem claramente ou deixem subentendidos as características das personagens principais de cada conto, especialmente se ampliem aquilo que já foi levantado sobre eles.

Avalie se as duplas que trabalharam juntas na aula anterior foram produtivas, se os alunos contribuíram uns com os outros ou se dispersaram facilmente. Se for o caso, planeje os remanejamentos necessários.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cópias da segunda versão do conto para todos os alunos:

- “Cinderela” será lida na semana 2, aula 2.
- “João e Maria” será lida na semana 3, aula 1.
- “João e o Pé de Feijão” será lida na semana 3, aula 3.
- “Chapeuzinho Vermelho” será lida na semana 4, aula 2.
- As listas de características das personagens produzidas na aula anterior.
- Cartaz para ser afixado na classe, com os títulos dos contos e espaços para os alunos indicarem as personagens principais e suas características psicológicas.

ATIVIDADE

Distribua as cópias do conto que será lido e proponha a atividade: lerão a segunda versão do conto escolhido em duplas. Justifique a nova leitura da mesma história: terão mais uma opção em que se apoiar para produzir sua própria versão, além de isso contribuir para que conheçam bem o que acontece na história. A leitura de diferentes versões os ajudará a ter claro aquilo que precisa ser mantido para que escrevam, de fato, a mesma história, e aquilo que pode ser alterado, considerando que escreverão uma nova versão.

Proponha que leiam silenciosamente o texto até que o tenham compreendido, explicando que, às vezes, é necessário ler mais de uma vez algumas passagens para melhor compreender o que está escrito. Se tiverem dúvidas ou precisarem de ajuda, podem recorrer ao colega da dupla, colocando suas dificuldades.

Enquanto se dedicam a ler, circule entre os alunos e ajude-os sanando dúvidas que surgirem. Acompanhe especialmente aqueles que enfrentam maior dificuldade para ler, apoiando-os para que continuem lendo. Se necessário, peça que leiam um parágrafo para, em seguida, o colega da dupla ler o outro.

Comparação das versões

Em seguida, as duplas devem discutir o que compreenderam, observar se há diferenças em relação à versão lida na aula anterior e assinalar trechos que indicam características das personagens principais. Se considerem necessário, podem complementar a lista que foi elaborada na aula anterior.

Quadro de características

Para finalizar a aula, apresente o quadro de características das personagens e proponha que as duplas apontem as características que levantaram após a leitura das duas versões. A cada característica sugerida, peça que a dupla indique a passagem do conto que justifique essa sugestão. Outros alunos podem discordar do que foi colocado e, nesse caso, devem argumentar, sempre recorrendo à história. Deixe que diferentes duplas sugiram as características das personagens da história lida, até que todos cheguem a acordos quanto a essa caracterização. O mesmo quadro deverá ser ampliado a cada história lida. No exemplo de quadro a seguir as letras em cinza serão preenchidas em classe, com as indicações dos alunos.

Características das personagens das histórias

Cinderela	
Cinderela	Generosa Trabalhadeira Linda Obediente
Madrasta	Cruel Invejosa
Irmã	Invejosa Preguiçosa
João e Maria	
João	Esperto Comilão Corajoso
Maria	Esperta Comilona
Bruxa	Má Esperta
João e o Pé de Feijão	
João	Ingênuo Obediente Corajoso Ágil
Gigante	Malvado Dorminhoco Comilão
Chapeuzinho Vermelho	
Chapeuzinho	Distraída Pouco obediente Ingênua
Lobo	Astucioso Cruel

Leitura individual

A proposta de leitura individual da segunda versão se justifica por ser uma leitura autônoma, situação em que o desafio proposto é maior. Para que os alunos possam enfrentá-lo, é importante que contem com conhecimentos que lhes permitam construir o sentido do texto. O conhecimento prévio da história ajudará os alunos, mas o fato de se tratar de uma nova versão cria a necessidade de atenção para aquilo que permanece e o que muda em relação à versão lida anteriormente.

As histórias que serão exploradas

ESCOLHA DO CONTO, DA VERSÃO E DA PERSONAGEM QUE RECONTARÁ A HISTÓRIA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Recuperação coletiva das histórias lidas e de seus personagens.

Conversa em duplas para analisar as preferências de cada integrante.

Escolha do conto que será reescrito, a versão lida em que se baseará e a personagem que assumirá o lugar do narrador.

COMO SE PREPARAR

Avalie cuidadosamente a produtividade das duplas até aqui e se seus integrantes podem realizar juntos as atividades que vêm pela frente (*veja mais ao lado*).

Quando for o caso, planeje o remanejamento de algumas duplas.

ATIVIDADE

Explique a atividade para a turma: eles vão se reunir em duplas e, primeiramente, vão relembrar as histórias lidas nas aulas anteriores, as variações que foram percebidas nas diferentes versões apresentadas e as personagens principais de cada história, com suas características. Depois disso, terão de escolher o conto que gostariam de escrever, em qual das versões vão se basear e a personagem que ocupará o lugar de narrador.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- O cartaz com a lista de histórias, seus personagens e características, preenchido coletivamente.
- Os livros com os contos lidos pelo professor nas aulas anteriores.
- As cópias dos contos lidos pelos alunos nas aulas anteriores.
- Cartaz para anotar as escolhas da turma.

Recuperação coletiva das atividades já realizadas

Inicie propondo a recuperação dos contos, por meio de uma conversa coletiva. Pergunte o que acharam de cada um, o que mais lhes chamou a atenção na história e nas personagens, as diferenças que detectaram nas versões. Relembre com os alunos as características das personagens principais e como elas interferem no modo como se expressam. Por exemplo: a falsidade do Lobo na história “Chapeuzinho Vermelho” se manifesta no jeito matreiro que conduz a conversa com a ingênua menina no encontro de ambos na floresta.

As escolhas

Após esse momento inicial, os alunos devem se reunir nas duplas planejadas previamente para definir a história que escreverão, a versão que lhes servirá de referência e a personagem que assumirá a narrativa. É importante assinalar, nesse momento, que a escolha de uma versão não implica que não possam incluir um ou outro elemento da outra versão. Precisam, apenas, observar se tais inserções não afetam a coerência da narrativa e se contribuem para enriquecer o texto que estão escrevendo. Enquanto conversam, procure ajudar as duplas mais indecisas, propondo que releiam trechos dos contos para identificar aqueles que gostariam de reescrever.

A escolha de cada dupla será socializada com os demais colegas e registrada no cartaz. Veja, ao lado, modelo de cartaz para registrar as escolhas da turma.

Quadro de escolhas

Título do conto	João e Maria
Personagem-narradora	Bruxa
Versão que servirá de base para a produção	
Autores	Juliana e Carlos

Não há problemas se algumas versões não forem escolhidas. No entanto, para favorecer as atividades que serão propostas nas próximas aulas, procure garantir que haja, pelo menos, três duplas de alunos escrevendo cada uma das histórias escolhidas em sua classe.

Avaliando o trabalho das duplas

É importante avaliar a produtividade das duplas nessa fase e, se for o caso, promover um remanejamento de alunos. Avalie, por exemplo, se em algumas duplas, seus integrantes não trocaram informações, apesar de suas intervenções nesse sentido, ou não conseguiram estabelecer uma parceria colaborativa, ou seja, um não ajudou o outro ou as ajudas não foram bem recebidas; ou se cada integrante da dupla preferiu trabalhar isoladamente, ou, ainda, se se dispersaram do foco das situações propostas com muita facilidade. Nesses casos, reagrupe os alunos em novas duplas, considerando os critérios já apresentados na semana 2, aula 1.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Conhecer diferentes versões de contos de fadas.
- Comparar ou identificar semelhanças e diferenças em diferentes versões de uma história.
- Identificar alguns elementos da narrativa: narrador e personagens.
- Identificar características das personagens de uma narrativa, tanto aquelas que são mencionadas explicitamente no texto, quanto as que podem ser inferidas por suas ações e falas.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1

A reescrita da história

DEBATE EM GRUPO PARA PREPARAR A REESCRITA DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

- Conversa em grupo sobre as características da personagem que vai narrar o conto.
- Definição de partes da história que precisam ser garantidas no conto que será escrito.
- Listagem dos fatos que a personagem narradora conhece e os que não conhece.

COMO SE PREPARAR

Planeje a organização da turma em grupos, reunindo duas ou três duplas. O critério para agrupar as duplas é a escolha da aula anterior, pois as duplas do grupo se encarregarão de escrever o mesmo conto.

Se mais de três duplas escolheram a mesma história, forme dois grupos diferentes, evitando formar grupos muito grandes, que não favorecem a troca de informações.

Retome os contos lidos e assinale as passagens em que as características de cada personagem principal ficam evidentes, seja porque estão indicadas explicitamente, seja por ações ou falas das personagens.

Materiais necessários

- Os livros em que se encontram os contos lidos anteriormente pela professora.
- Cópias das versões dos contos lidas pelos alunos.
- Quadro de características das personagens principais dos contos lidos.

ATIVIDADE

Organize os grupos de alunos conforme o planejado anteriormente e explique que cada grupo é formado por duplas que escolheram escrever a mesma história. Os grupos devem definir os episódios do conto que precisam ser narrados para garantir que o produto final seja a mesma história.

Definição dos fatos a serem narrados

Os grupos precisam relacionar os fatos de cada episódio que serão contados, pois isso garante a compreensão do enredo e também a possibilidade de a personagem-narradora conhecê-los. Por exemplo: a Bruxa que prende João e Maria não sabe que os passarinhos comeram as migalhas de pão que o menino deixou pelo caminho para não se perder. Ela não esteve presente nessa parte da trama e, portanto, não poderá se referir a esse fato. A Bruxa só poderá narrar a história a partir do momento em que encontra as crianças e, se fizer alusão àquilo que ocorreu antes, deverá dizer como teve acesso às informações – precisará explicar que as próprias crianças lhe contaram, por exemplo.

As características da personagem narradora

Os grupos também devem discutir as principais características de cada personagem-narradora e sobre as formas como isso poderá ser apresentado no texto, sem que seja necessário dizê-lo explicitamente. Por exemplo, não é interessante que o Lobo-narrador conte a história de Chapeuzinho Vermelho dizendo a frase “eu sou muito traiçoeiro”, mas poderá deixar clara tal característica pelo modo como conta a história e procura encobrir os subterfúgios de que lançou mão para enganar a menina ingênua.

Enquanto os alunos conversam, circule pela classe. Será importante garantir que todos participem da conversa e compreendam a discussão proposta. Se necessário, faça intervenções para esclarecer o que devem fazer. Você pode reler partes da história escolhida para que os alunos compreendam como as características de determinada personagem escolhida como narradora são apresentadas na história lida em classe, sem serem mencionadas diretamente e propor aos alunos que pensem como isso poderia ocorrer pela fala da própria personagem.

Fatos conhecidos e não conhecidos pela personagem-narradora

Também é importante questionar os alunos se a personagem poderá mencionar todos os episódios indicados por eles como necessários ao conto, mesmo que não os tenha vivenciado. Em alguns casos, é importante propor perguntas diretas, para serem consideradas antes da escrita do conto pelos alunos. Na história “João e Maria”, por exemplo, em que é importante que o leitor saiba que João e Maria foram abandonados por seu pai na floresta, você pode propor a uma dupla que reflita sobre como farão para que a Bruxa-narradora saiba desse fato – uma possibilidade é as crianças terem lhe contado esse fato.

É importante garantir que os alunos não apenas pensem nas características da personagem- narradora, mas que façam uma lista dos episódios conhecidos por ele e dos que ele não conhece. O grupo terá de refletir como esses episódios não vivenciados pelo narrador serão apresentados na história.

Nesse momento, é importante que todos os integrantes contribuam com sugestões, mesmo que não se trate de sua escolha. Por exemplo, num sexteto em que as duplas escreverão o conto “Cinderela”, mas em que duas delas escolheram narrar do ponto de vista da Madrasta e outra do ponto de vista de Cinderela, todos devem refletir sobre as questões postas pela narrativa do ponto de vista de cada uma das personagens

Após essa conversa, proponha aos grupos que apresentem aos colegas de outros grupos o resultado de suas discussões.

O processo de escrever

Propor aos alunos que reflitam, antes da produção, sobre alguns dos problemas que terão que enfrentar ao longo da escrita é uma forma de colocá-los diante da necessidade de planejar o texto, ou alguns de seus elementos. É importante que os alunos compreendam que produzir um texto vai além da escrita propriamente dita. É um processo que começa no momento em que o escritor reflete sobre o que vai escrever e se estende até a edição final, passando pelos momentos em que se coloca o texto no papel e se retoma o escrito para melhorá-lo. Escrever requer várias ações: planejar, escrever, revisar, reescrever ou passar a limpo. Aprender a escrever implica também dominar os procedimentos relacionados a cada uma dessas ações.

A reescrita da história

REESCRITA EM DUPLAS DA PRIMEIRA VERSÃO DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Produção em duplas da primeira versão da história.

ATIVIDADE

Explique a atividade, dizendo que vão escrever a primeira versão da história, em duplas. É importante assinalar que, como ocorre com qualquer escritor, à primeira versão, se seguirão outras, destinadas a melhorá-la, até que cheguem à versão final, que todos considerarão satisfatória.

A organização dos fatos da história e sua escrita

Os integrantes de cada dupla deverão discutir e escolher a melhor forma de contar a história por escrito. Ambos devem decidir como organizarão cada parte da história, ou seja, como contarão cada episódio do enredo. Quando chegarem a um acordo, um ditará o trecho combinado enquanto o outro escreverá. Aquele que dita deve observar, na produção do colega, não apenas se o escrito corresponde ao que foi ditado, mas também se há questões de escrita que devam ser corrigidas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Os livros em que se encontram os contos lidos anteriormente pela professora.
- Cópias das versões dos contos lidas pelos alunos.
- Quadro de características das personagens principais dos contos lidos.

Antes de iniciar a escrita, explique, mais uma vez que, apesar de terem como desafio contar uma história conhecida, é preciso considerar que ela será contada sob o ponto de vista de uma das personagens, devem estar constantemente atentos ao modo como contam, garantindo sempre que seja o modo como esse personagem contaria. O uso da primeira pessoa do singular será bastante frequente e não o da terceira pessoa, como ocorre quando o narrador não participa da história.

Oriente-os, também, a deixar uma linha em branco abaixo de cada linha escrita. Isso facilitará o processo de acrescentar ou reescrever partes para aprimorar o texto, o que ocorrerá em outro momento, quando estiverem realizando o processo de revisão.

Avise que não é necessário ter pressa, pois terão duas aulas para escrever a história toda. Procure garantir, assim, que cada dupla se ocupe de escrever a história da melhor forma possível.

Rodízio de funções

Combine como se dará o rodízio entre as funções de ditar e escrever. É interessante que cada aluno escreva um trecho mais ou menos longos a cada vez para evitar que a troca da posse do lápis seja um elemento que interfira no curso da produção. Por exemplo, você pode determinar que cada um escreverá duas partes da história antes de trocar de função com o colega. Essa alternância de quem ocupa o papel de escreva e o de quem dita é importante para que os alunos se encarreguem de diferentes funções enquanto escrevem, ora mais centrados na escrita, ora na produção da linguagem do texto.

Apoio e resolução de dúvidas

Enquanto trabalham, é importante que você circule entre as duplas para responder às dúvidas. Pode ser que uma delas esqueça determinada parte da história – não há problema em ajudá-los nesse sentido. A dupla pode não saber como resolver uma dúvida ortográfica e você pode indicar a escrita correta.

Se você notar que algumas duplas estão muito preocupadas em reproduzir os termos de uma das versões lidas, ajude-os a perceber que tal preocupação não é necessária, pois o importante é que reflitam sobre os modos como a personagem-narradora se expressaria. Devem discutir entre si para escrever do que a personagem contaria a história, usando suas palavras, como se eles próprios fossem a personagem escolhida. Em todo caso, eles podem tomar emprestada uma ou outra palavra ou expressão utilizada nas versões lidas.

Procure garantir, principalmente, que os integrantes das duplas discutam entre si, de forma que o texto produzido tenha sido combinado entre ambos.

No final da aula, peça que interrompam para retomar o texto na aula seguinte. Na retomada, oriente-os a reler o que escreveram até aquele momento para então continuar do ponto onde pararam.

[illegible]

A reescrita da história

REVISÃO COLETIVA DE UM TEXTO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura compartilhada e revisão coletiva de um texto com problemas relacionados à linguagem utilizada e à narrativa em primeira pessoa.

Discussão de possíveis soluções para as questões identificadas.

COMO SE PREPARAR

Selecione entre os textos escritos pelos alunos um que contenha questões relativas à linguagem e à narrativa recorrentes nas produções da classe. Veja ao lado as questões mais comuns.

Reproduza esse texto, sem os erros ortográficos, numa folha de papel grande ou de modo a poder projetá-lo usando os equipamentos adequados. Deixe um bom espaço entre as linhas de maneira que seja fácil inserir palavras ou trechos.

Antes da aula, consulte os autores do texto e explique por que a produção deles foi selecionada. Garanta que não permitirá que o grupo se refira de maneira desrespeitosa à produção que realizaram.

ATIVIDADE

Organize a turma de modo que alunos fiquem em suas carteiras voltados para o local em que o texto será exposto ou projetado. Explique a atividade: o texto que vão ler foi escrito por uma dupla de colegas e apresenta problemas frequentes na produção de toda a classe. Enfatize que o fato de se tratar de uma dupla de alunos do grupo requer que todos tenham uma atitude de respeito para com eles e para com a produção feita. Deixe claro que os erros cometidos pela dupla foram observados em diferentes produções do grupo, que não cabem observações pejorativas, já que os problemas observados são frequentes nos demais textos.

Proponha a atividade: juntos, vão identificar os problemas e buscar formas de resolvê-los, visando aprimorar a produção, para que fique mais bem escrita.

Leitura compartilhada e revisão coletiva

Faça a leitura compartilhada do texto, lendo-a em voz alta e propondo que os alunos acompanhem sua leitura. Em seguida, solicite que identifiquem as questões problemáticas e que proponham mudanças ao texto de forma a superar tais questões.

Os alunos devem debater cada um das questões. Quando chegarem a um consenso sobre a elaboração do trecho a ser inserido, peça que ditem a você. Utilize o espaço deixado entre as linhas ou, no caso de um trecho mais extenso, utilize asteriscos que remetam à passagem elaborada, escrita em outro campo – no final do texto, na margem ou em outro local onde haja espaço suficiente para registrá-lo.

Chame a atenção de todos para que fiquem atentos, nesse momento, às marcas de revisão que você utilizará, ou seja, à forma como você vai incluir ou excluir palavras ou frases e como vai inserir trechos que faltaram, pois numa aula posterior terão de fazer o mesmo trabalho com seus próprios textos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- O texto selecionado copiado em um papel grande, com espaços entre as linhas, ou numa folha de retroprojetor ou no computador.
- Canetas apropriadas para reescrever trechos ou riscar palavras, dependendo do suporte do texto.

Problemas mais comuns e correções possíveis

Faltam partes da história – Se os alunos identificarem que faltam partes necessárias à compreensão da história, eles devem indicar que parte foi omitida e em que trecho do texto ela deve ser inserida. Vale lembrar que esses fatos devem ter sido presenciados pelo narrador-personagem ou o texto deve explicar como ele tomou conhecimento deles. Os alunos devem discutir como essa parte que falta deve ser redigida.

Palavras repetidas – Se eles indicarem que algumas palavras foram excessivamente repetidas, peça que apontem as repetições e pensem em formas de evitá-la: em alguns trechos, a palavra deve ser mantida; em outros, poderá ser substituída por um pronome ou, no caso de substantivos, simplesmente suprimida. Em alguns casos, talvez o melhor seja buscar sinônimos.

Vocabulário simplista – Se perceberem que o vocabulário utilizado é pobre e identificarem termos simplistas que podem ser substituídos por outros, mais elaborados, devem indicá-los e escolher as palavras que os substituirão.

Marcas de oralidade – Se observarem o uso excessivo de marcas de oralidade – como “aí” ou “daí” – podem substituí-las por outras palavras que também funcionem como elos, tais como “então” ou “e”, tomando o cuidado de não repeti-las em excesso. Também poderão, conforme o caso, excluí-las.

Marcadores de tempo – Se observarem a falta dos marcadores temporais característicos das narrativas, que são aquelas palavras que indicam o período em que determinada ação se passou ou marquem a passagem do tempo, como “um dia”, “passaram-se os anos”, “algum tempo depois” – os alunos devem indicar onde inseri-los e qual seria o marcador mais adequado em cada situação.

“Deslizamento” do narrador – Se observarem que o narrador, que deve contar uma história da qual fez parte, ora faz isso corretamente, usando a primeira pessoa do singular para descrever suas ações, ora narra como um narrador tradicional, onisciente, que participou de tudo e que usa a terceira pessoa do singular, os alunos devem identificar esses trechos e propor mudanças para que essa voz da narrativa seja recuperada pelo narrador-personagem.

A personagem-narradora não expressa suas características – Se considerarem que, apesar de completo e sem os problemas observados acima, o texto não convence porque a personagem-narradora não expressa as características de personalidade que foram evidenciadas ao longo da história, devem pensar em formas de garantir que essas características sejam subentendidas no modo como conta a história.

O importante é que cada um dos problemas sejam identificados pela turma. Quando isso não ocorrer, porém, não deixe de apontá-los. Para cada um, os próprios alunos devem conversar entre si e buscar formas de superá-los.

Chame a atenção deles para o fato de que, nessa revisão, não se trata de escrever novamente o texto, mas de resolver problemas identificados, com a intenção de aprimorá-lo.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas			

A reescrita da história

REVISÃO COLETIVA DE UM TEXTO



Exemplo de texto problemático

Para servir de exemplo, incluímos abaixo um trecho do texto problemático de um dos contos:

EU SOU RUBÃO, O GIGANTE QUE PERSEGUIU AQUELE GAROTO BOBO E TERMINOU CAINDO DAQUELE PÉ-DE-FEIJÃO MONSTRUOSO. A QUEDA FOI TÃO TERRÍVEL QUE EU ACABEI VINDO MORAR AQUI, NO CÉU DOS GIGANTES!

HAVIA DOIS OBJETOS QUE ERAM A MAIOR DIVERSÃO DO GIGANTE, SUA GALINHA E A HARPA. A HARPA ERA DE OURO PURO E CANTAVA SOZINHA. A GALINHA ERA MEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO, A GALINHA BOTAVA OVOS DE OURO. AÍ, EU ACHEI ESSES OBJETOS, AÍ ALGUNS DIZEM QUE EU ROUBEI ELES, MAS ISSO É MENTIRA! EU DISSE AO DONO DA GALINHA, QUE ERA MUITO PARECIDO COM AQUELE GAROTO BOBO, QUE QUERIA QUE ELE ME EMPRESTASSE A GALINHA, EU PEGUEI A GALINHA DELE.

Texto revisado

Após a revisão coletiva, espera-se que o texto fique como o abaixo. Chame a atenção dos alunos para as marcas de revisão, pois deverão utilizá-las quando realizarem a revisão de seu próprio texto.

EU SOU RUBÃO, O GIGANTE QUE PERSEGUIU AQUELE GAROTO BOBO E TERMINOU CAINDO DAQUELE PÉ-DE-FEIJÃO MONSTRUOSO. A QUEDA FOI TÃO TERRÍVEL QUE EU ACABEI VINDO MORAR AQUI, NO CÉU DOS GIGANTES!

HAVIA DOIS OBJETOS QUE ERAM A [✓]MINHA MAIOR DIVERSÃO DO GIGANTE, [✓]MINHA SUA GALINHA E A HARPA. A HARPA ERA DE OURO PURO E CANTAVA [✓]ELA SOZINHA. A GALINHA ERA MEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO, A GALINHA BOTAVA OVOS DE OURO. AÍ, EU ACHEI ESSES OBJETOS, AÍ ALGUNS [✓]OS DIZEM QUE EU ROUBEI ELAS, MAS ISSO É MENTIRA! EU DISSE AO DONO DA GALINHA, QUE ERA MUITO PARECIDO COM AQUELE GAROTO BOBO, QUE QUERIA QUE ELE ME EMPRESTASSE A GALINHA, EU PEGUEI [✓]O BICHINHO ~~A GALINHA~~ DELE.

COMO ELE NÃO QUIS,

Revisão coletiva

O objetivo da revisão coletiva é propiciar que os alunos tenham mais elementos para retomar seus textos e observar os problemas que podem conter. Além disso, exemplifica o uso de procedimentos de revisão, como o uso de chaves para incluir palavras, traços para excluí-las e asteriscos para inserir trechos mais longos. Esses recursos poderão ser utilizados para assinalar as mudanças que as duplas deverão fazer na revisão de seus textos.

A reescrita da história

REVISÃO EM QUARTETOS DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELAS DUPLAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelo aluno dos textos produzidos em duplas, para colegas de outra dupla.

Conversa sobre aquilo que pode ser aprimorado na produção lida.

Levantamento e registro de sugestões para superar os problemas apontados.

COMO SE PREPARAR

Leia todos os textos produzidos pelos alunos e identifique aqueles que contêm mais problemas, pois essa avaliação será importante para formar os quartetos de alunos, que serão compostos por duas duplas de alunos que produziram os textos juntos.

Organize os quartetos considerando os seguintes critérios:

- As duplas que produziram os textos devem permanecer juntas para receberem as críticas e sugestões dos colegas.
- Selecione duplas que tenham produzido versões de diferentes histórias, garantindo assim que cada dupla tenha um distanciamento da história produzida, o que favorecerá a observação de problemas na produção.
- Procure agrupar duplas que realizaram produções ligeiramente diferentes em qualidade, com textos mais e menos problemáticos, conforme os critérios assinalados na atividade anterior, favorecendo assim que uns tenham observações para colaborar na produção dos outros.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- As primeiras versões dos textos produzidos pelos alunos em duplas.
- Papel para anotar as observações e sugestões dos colegas.
- Lápis ou caneta de cor diferente da que foi usada para escrita da primeira versão para fazer a revisão.

ATIVIDADE

Organize os alunos nos quartetos que você planejou previamente e distribua a seus autores o texto produzido. Explique aos alunos que em cada grupo há alunos que produziram versões de diferentes histórias. Uma dupla deverá ler para a outra o texto que produziu. Os colegas devem ajudar a identificar pontos problemáticos e sugerir formas de superá-los.

Questões a serem observadas

Entendimento – Se os autores deixaram de incluir passagens que comprometam o entendimento da história, considerando aquilo que o narrador-personagem pode saber.

Repetições e marcas de oralidade – Se os autores repetiram palavras excessivamente ou usaram reiteradamente marcas de oralidade, como “aí” ou “daí”, como elemento de ligação entre os diferentes episódios.

Foco da narrativa – Se os autores perderam, em determinada passagem, o foco da narrativa, deixando de contá-la sob o ponto de vista da personagem-narradora, passando para um narrador tradicional.

Características do narrador – Se o narrador-personagem imprimiu, no modo como conta a história, características próprias de sua personalidade, características essas que foram identificadas na leitura dos contos-fonte.

Dinâmica do trabalho

A atividade funcionará da seguinte forma: uma das duplas lê seu conto e, após a leitura, os colegas do grupo apontarão trechos problemáticos, explicando por que o consideram assim e sugerindo formas de superar as questões. Os autores devem assinalar em seu texto esses trechos problemáticos, riscar, acrescentar ou substituir palavras. Para isso, devem aproveitar as linhas que ficaram em branco no momento da escrita, intercaladas às linhas do texto. É importante que os alunos contem com material para anotar as sugestões e usem um lápis ou caneta de cor diferente daquela que foi usada para escrita da primeira versão para dar destaque às mudanças sugeridas.

Antes de propor o início da discussão, explique que haverá duas aulas destinadas a essa revisão. Na primeira, uma das duplas lerá seu texto para os colegas. Na outra aula, os papéis se invertem: os que leram na primeira aula serão os revisores do texto apresentado pelos colegas na segunda aula.

Procedimentos de revisão

Se for necessário substituir um trecho por outro, os alunos poderão assinalar o trecho em questão e escrever o que precisa ser alterado nas margens. Por exemplo, se for necessário indicar que em determinado trecho a personagem-narradora deveria se expressar deixando entrever que estaria com medo, os autores podem apenas assinalar o trecho e escrever na margem: MOSTRAR MEDO.

Se houver passagens que devem ser substituídas por outras, é interessante usar asteriscos numerados que remetam a outro espaço – na mesma folha, abaixo do texto, ou noutra folha – onde escreverão o trecho reformulado.

Enquanto os grupos trabalham, aproveite para circular entre os alunos a fim de garantir as trocas entre os colegas e que essas sejam feitas observando o respeito à produção comentada e a seus autores. Se necessário, faça intervenções para que compreendam melhor o que precisa ser feito e como: você pode explicar novamente a atividade; deixar claro o tipo de observação que cabe realizar nesse momento por meio de exemplos de problemas no texto que é apresentado; mostrar o melhor modo de anotar as sugestões dos colegas, para que se possa aproveitá-las mais tarde, no momento de produzirem a segunda versão do texto.

Próximas revisões

Comente com os alunos que, após essas aulas, ocorrerão outras atividades de revisão, nas quais novas questões poderão ser assinaladas. Todas serão anotadas pelos autores na própria folha em que foi produzida a primeira versão ou, se necessário, em outro papel que deverá ser anexado a ela. Após todas as aulas destinadas à revisão, de posse de vários comentários e sugestões de mudanças, é que os alunos escreverão a segunda versão.

A reescrita da história

REVISÃO EM SEXTETOS DOS TEXTOS PRODUZIDOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura pelos alunos dos textos produzidos em duplas, para colegas de outras duplas.

Conversa sobre aquilo que pode ser aprimorado na produção lida.

Levantamento de sugestões para superar os problemas levantados.

COMO SE PREPARAR

Organize os sextetos considerando os seguintes critérios:

- As duplas que produziram os textos devem permanecer juntas, para que os dois alunos autores recebam as críticas e sugestões dos colegas.
- As duplas que compõem cada grupo devem ter produzido versões da mesma história, sob o ponto de vista de personagens diferentes, garantindo assim que os autores aprofundem seus conhecimentos sobre as características das personagens-narradoras.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- As primeiras versões dos textos produzidos pelos alunos em duplas.
- Papel para anotar as observações e sugestões dos colegas.
- Lápis ou canetas de cores diferentes das usadas para escrever o texto e para a primeira revisão.

ATIVIDADE

Organize os alunos nos sextetos que você planejou previamente e distribua os textos a seus autores. Comente com a turma que os grupos são formados por duplas que produziram versões da mesma história, porém sob o ponto de vista de diferentes narradores. Uma dupla deverá ler para a outra o texto que produziu e os colegas ajudarão, identificando pontos problemáticos e sugerindo formas de superá-los.

Dinâmica da atividade

A atividade funcionará da mesma forma que a revisão em quartetos realizada nas aulas anteriores, com as duplas se alternando no lugar de leitoras ou de revisoras dos textos dos colegas. Deverão, também, contar com papel, caneta ou lápis – de cor diferente da utilizada na escrita e, se possível, também diferente da usada na revisão em quartetos – para anotação das sugestões a marcação dos trechos problemáticos que deverão ser alterados.

Antes de propor o início da discussão, explique que haverá três aulas destinadas a essa revisão, cada uma delas para a leitura e revisão do texto de uma das duplas. Na segunda e terceira aulas destinadas a essa atividade, os alunos deverão proceder da mesma forma, fazendo rodízio entre os que leem e os que revisam a cada vez.

Questões a serem observadas

Mesmo que os problemas observados sejam os mesmos indicados na atividade anterior, as duplas deverão fixar sua atenção os seguintes pontos:

Entendimento da história e participação da personagem-narrador – Os alunos devem observar se os autores incluíram todas as passagens que garantem o entendimento da história e se ao fazer isso foram capazes de explicar como o narrador-personagem teve conhecimento delas, naqueles casos em que não esteve presente.

Foco da narrativa – O grupo deve observar se os autores, em determinada passagem, perderam o foco da narrativa, deixando de contá-la sob o ponto de vista da personagem-narrador, passando para um narrador tradicional.

Expressão das características da personagem-narrador – Se o narrador imprimiu, no modo como conta a história, características próprias de sua personalidade identificadas na leitura dos contos originais.

Apoio ao grupo

Enquanto o grupo trabalha, circule pela classe e faça intervenções para garantir trocas entre os colegas e que estas sejam feitas observando o respeito à produção comentada e a seus autores. Oriente os alunos a se fixarem na coerência entre o que conta a personagem-narrador, aquilo que sabe da história por ter participado do episódio, suas características e o modo como as expressa no relato construído. Ainda nesse momento, se necessário, faça intervenções para orientar o melhor modo de anotar as sugestões dos colegas, para que possam aproveitá-las mais tarde, no momento de produzir a segunda versão desse texto.

Nova revisão

Após essas aulas, ocorrerá mais uma proposta de revisão, na qual novas questões poderão ser assinaladas. Todas serão anotadas pelos autores na própria folha em que foi produzida a primeira versão ou, se necessário, em outro papel que deverá ser anexado a ela. Após todas as aulas destinadas à revisão, de posse de vários comentários e sugestões de mudanças, é que os alunos escreverão a segunda versão.

Revisão em parceria

Os momentos de revisão em parceria são práticas comuns entre escritores profissionais que, dessa forma, contam com o olhar de pessoas distanciadas do processo da escrita e que, por isso, podem assinalar problemas que passariam despercebidos para o escritor, imerso no processo de produção. No caso dos alunos, aprendizes das práticas de escrita, a revisão com apoio dos colegas, além dessa vantagem, permite que tanto escritores como revisores aprendam sobre os diferentes processos relacionados ao ato de produzir um texto.

A reescrita da história

REVISÃO EM DUPLAS COM APOIO DA PROFESSORA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura em duplas de bilhetes da professora com indicações de problemas presentes nos textos.

Revisão da primeira versão do conto escrito pelas duplas a partir daquilo que foi apontado pela professora e do que os próprios autores identificam que pode ser melhorado.

COMO SE PREPARAR

Leia os textos produzidos pelos alunos e as sugestões dos colegas nos diferentes momentos de revisão das aulas anteriores. Identifique as questões que precisam ser revistas em cada texto, de acordo com os critérios indicados anteriormente, e o que você sugere para melhorá-las. Não considere os erros ortográficos, que serão tratados mais adiante.

Redija bilhetes com orientações para que os alunos revisem problemas ainda não apontados nessas situações.

Faça marcas nos trechos do texto que devem ser melhoradas. Numere suas indicações e inclua o mesmo número no trecho dos textos já marcados a que se referem.

Identifique os textos mais problemáticos e prepare intervenções mais diretas e presenciais.

No caso de produções que não apresentem nenhum desses problemas, sugira outras formas de enriquecer o texto. Por exemplo, incluir passagens em que o narrador comente algumas ações das outras personagens.

Anexe cada um desses bilhetes à primeira versão das histórias e às anotações realizadas nas revisões que ocorreram nas aulas anteriores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Primeiras versões dos textos produzidos pelas duplas.
- Observações dos colegas anotadas nas situações de revisão anteriores.
- Bilhetes produzidos pela professora.

ATIVIDADE

Reúna os alunos nas duplas que produziram as primeiras versões do conto, mantendo mais próximas de você aquelas identificadas anteriormente que precisarão de maior apoio.

Explique a atividade: você devolverá os textos, as observações dos colegas anotadas nas aulas anteriores e, também, um bilhete escrito por você, indicando problemas que é preciso revisar. Cada dupla deverá ler os bilhetes, discutir formas de superar os problemas apontados e reescrever os trechos problemáticos. Além dos problemas apontados por você, explique que os próprios alunos poderão encontrar outros, que também deverão ser reformulados. Para isso, relembre o uso de asteriscos ou a possibilidade de usar a linha em branco, conforme foi exemplificado no momento de revisão coletiva e utilizado nos diferentes momentos de revisão das aulas anteriores.

Revisão dos autores

Assinale que, nesta aula, ainda não será necessário passar a limpo todo o texto. Eles vão fazer as mudanças sugeridas por você, escrever ou reescrever trechos sugeridos pelos colegas e aquelas que eles próprios identificarem. Mas vão apenas anotar, na própria folha em que foi produzida a primeira versão ou, se necessário, em outro papel que deverá ser anexado a ela, aquilo que deverá ser alterado. No final da aula, explique aos alunos que, na seguinte, escreverão a segunda versão, procurando incorporar as sugestões de alterações que julgarem pertinentes.

Duplas com textos mais problemáticos

Entregue o material relacionado e deixe que as duplas leiam. Enquanto trabalham, fique mais próxima dos alunos que produziram textos mais problemáticos, para explicar os problemas que lhes foram apontados e apoiá-los na busca de formas de superar as questões. Nesse momento, é provável que os demais alunos trabalhem com maior autonomia, contando com a ajuda um do outro.

A reescrita da história

ESCRITA DA SEGUNDA VERSÃO DA HISTÓRIA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Retomada das diferentes sugestões propostas nas situações de revisão vivenciadas nas aulas anteriores.
Escrita em duplas da segunda versão da história.

COMO SE PREPARAR

Organize e agrupe todo o material referente à primeira versão da história produzida pelos alunos: o texto com as marcações e alterações sugeridas nas revisões anteriores, as anotações realizadas e o bilhete que você produziu.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Os textos com as alterações sugeridas nas aulas anteriores.
- As anotações realizadas durante as revisões em grupos – em quartetos e em sextetos.
- O bilhete que você escreveu com suas sugestões de alterações.

ATIVIDADE

Organize os alunos nas duplas de trabalho e distribua a cada uma o material referente à sua produção. Explique a atividade: eles vão escrever uma nova versão de sua história, considerando as sugestões de alterações feitas nos diferentes momentos de revisão que ocorreram nas aulas anteriores.

Durante esse processo, eles devem se revezar no papel de escrever e de ditar para o colega, como fizeram no momento em que escreveram a primeira versão: enquanto um escreve, o outro dita o texto, procura garantir que não ocorram novos problemas e que as mudanças que foram aceitas sejam incorporadas ao texto.

Leitura e escrita

Os alunos da dupla deverão reler juntos, parte por parte, a primeira versão e discutir as mudanças que devem ser feitas, reformulando aquilo que estiver assinalado como problemático. Devem também observar os trechos a serem incluídos, considerando asteriscos e chaves. Quando chegarem a acordos sobre como ficará cada um dos trechos reformulados, um ditará para que o outro escreva.

Oriente as duplas a relerem seus textos, quando terminarem a segunda versão, para ver se foram feitas as mudanças sugeridas e aceitas por eles, se o texto resultante ficou melhor do que o anterior, ou se querem ainda realizar mudanças.

Enquanto produzem, é muito importante que você observe o trabalho das duplas e apoie aqueles que necessitarem de ajuda, especialmente os alunos que terão que incorporar muitas mudanças a sua produção.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

A reescrita da história

REVISÃO COLETIVA DE ASPECTOS NOTACIONAIS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura compartilhada e revisão coletiva centrada em aspectos notacionais.

Discussão sobre os erros e suas correções.

COMO SE PREPARAR

Selecione uma das versões escritas pela turma, que represente a média da classe, com diversos erros **ortográficos**.

Converse com os autores do texto para explicar-lhes por que escolheu o texto deles, a importância que terá para apoiar os demais alunos na correção dos próprios erros. Peça autorização para usar sua produção e garanta que não serão expostos negativamente por causa disso.

Prepare o texto para ser exposto para toda a classe, seja num cartaz, seja numa folha de retroprojektor ou digitando-o no computador, conservando os erros ortográficos cometidos e sublinhando-os. Deixe um espaço entre as linhas para anotar as correções.

Procure também identificar, no texto selecionado, alguns aspectos positivos da produção, para valorizá-la diante da turma, evitando expor negativamente seus autores.

ATIVIDADE

Para essa atividade, os alunos podem ficar sentados em suas carteiras, voltados para o lugar em que o texto preparado será exposto.

Explique a atividade: um dos textos da turma, que contém erros que expressam dificuldades parecidas com as dos colegas, será corrigido coletivamente. Nesse momento, é fundamental que você assinale veementemente que esse texto está sendo usado porque reflete os erros de toda a turma e a correção coletiva ajuda a todos a corrigirem seus próprios erros posteriormente. É importante conversar com a turma sobre as atitudes de respeito e de valorização da produção dos colegas. Nesse sentido, é interessante que, antes de apontar os erros, você chame a atenção para pontos positivos dessa produção, aspectos que foram assegurados na história e que mostram a competência de seus autores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartaz com o texto selecionado ou equipamentos adequados para projetar o texto na parede.

A reescrita da história

REVISÃO COLETIVA DE ASPECTOS NOTACIONAIS



Tipos de erro, indicação e procedimento

Alguns erros cometidos pelos alunos provavelmente são de questões já aprendidas pela turma. Os alunos devem ter errado por distração, mas têm condições de corrigi-los numa leitura atenta. Nesses casos, basta sublinhar a palavra grafada de forma incorreta.

Em outras situações, os alunos erraram a palavra por não conhecer sua forma correta. Nesses casos, além de sublinhar, inclua um número acima da palavra, como uma legenda, e abaixo do texto, escreva o mesmo número e a escrita correta da palavra. Veja um exemplo, numa reescrita da versão da história “Cinderela”:

Nessa classe, a professora já havia trabalhado o uso das sílabas formadas por encontros consonantais, como na palavra EMPREGADA, e os alunos já sabiam escrever a palavra QUANDO, porque é muito usada nas histórias. Porém, o uso do M e do N no final de sílabas, ou o M somente antes de P e B, e a utilização do R ou RR ainda não tinham sido abordados em classe.

Em função disso, a professora apenas grifou os erros COANDO, MÃEZINA, QERIDO, FILAS, GODINHA, ENOMES, etc. porque sabia que seus alunos teriam condições de corrigi-los sem ajuda.

Já as palavras que os alunos erraram por não dominar as regras ortográficas que permitiriam escrevê-las corretamente, a professora numerou-as e incluiu o número e a escrita correta no espaço abaixo do texto.

MINHA ISTORIA(1)

COANDO CRIANÇA, EU VIVIA TÃO FELIZ COM MINHA MÃEZINA E MEU QERIDO PAI. MAS UN(2) DIA, EU JÁ TINHA QUINZE ANOS, MINHA MÃE ADOESEL(3) E MOREL(4).

AUGUN(5) TENPO(6) DEPOIS, CONHECI UMA SENHORA QUE TINHA DUAS FILAS DA MINHA IDADE. ELAS ERAM OROROZAS(7), MEIO GODINHAS E DE PÉS ENOMES, ALÉM DE SENPRE(8) IMVENTAREM(9) BINCADEIRAS EM QUE ELAS ERAM AS DONAS E EU A EMPERGADA. EU ACEITAVA PORQUE ACHAVA QUE FAZIAM ISSO PARA CUIDAR DE MIM...

A MÃE DAS MANINASSENPRE(8) ME TARTAVA COM CARINO, ME DAVA BOLAXAS(10) E BALAS, PARECIA UMA FADA DE TÃO BONDOSA. MAL SABIA EU NO QUE ELA IA SE TASFOMAR DEPOIS.

EM CASA, COM PAPAI, EU FALAVA TANTO NESSA SENHORA, QUE MEU PAI QUIZ(11) CONHECÊ-LA E ACABOU SE CAZANDO(12) COM ELA. ELE ME CONTOU QUE SERIA UMA BOUA(13) IDEIA TER UMA SEGUNDA ISPOSA(14) QUE CUIDASSE DE MIM, POIS VIVIA VIAJANDO.

AS COISAS ENTÃO MUDARAM BASTANTE NA MINA VIDA...

- 1 HISTÓRIA
- 2 UM
- 3 ADOECEU
- 4 MORREU
- 5 ALGUM
- 6 TEMPO
- 7 HORROROSAS
- 8 SEMPRE
- 9 INVENTAREM
- 10 BOLACHAS
- 11 QUIS
- 12 CASANDO
- 13 BOA
- 14 ESPOSA

Correção coletiva

Faça a leitura compartilhada do texto. Em seguida, explique que todas as palavras grafadas com erros foram sublinhadas. Algumas delas contêm um número que remete para uma lista, incluída após o texto, com as palavras escritas corretamente, de acordo com as normas ortográficas. No caso das palavras que não têm o número, será preciso pensar na forma correta, lembrando o que já aprenderam sobre a escrita das palavras em português.

Junto com os alunos corrija o texto, discutindo, inicialmente, a forma correta de escrever as palavras que não estão numeradas, e os recursos que podem usar para chegar a elas, por exemplo, as descobertas que já fizeram sobre algumas regras ortográficas, a memorização de palavras que utilizam muito e que causam dificuldades porque contêm irregularidades.

Após essa discussão, quando os alunos descobrirem a escrita correta, escreva-a no espaço entre linhas, acima da palavra escrita incorretamente. No caso das palavras numeradas, consulte a lista incluída abaixo do texto para copiar a grafia correta no espaço entre linhas.

Explique que, na aula seguinte, as duplas seguirão o mesmo procedimento para corrigir seus próprios textos, por isso é importante acompanhar atentamente a forma como os erros estão marcados.

[illegible]

A reescrita da história

REVISÃO ORTOGRÁFICA EM DUPLAS DO CONTO PRODUZIDO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Revisão ortográfica em duplas.

COMO SE PREPARAR

Assinale os erros em todas as produções dos alunos, considerando o mesmo modelo utilizado na aula anterior.

Identifique os textos que contenham mais problemas, para intervir diretamente junto a essas duplas durante a aula.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- A segunda versão dos textos escritos pelas duplas com os erros ortográficos assinalados pela professora.

ATIVIDADE

Reúna os alunos nas duplas de trabalho e distribua os textos com os erros sublinhados. Proponha que corrijam todos os erros, consultando a lista que está abaixo de cada texto no caso das palavras numeradas. Para saber a forma correta das palavras não numeradas, deverão discutir entre si.

Fique mais próxima das duplas que você identificou anteriormente por cometerem mais erros e ajude-os a sanar suas dúvidas. Para isso, você pode apontar as palavras assinaladas, especialmente aquelas que você considerou que a turma teria condições de corrigir, pois dizem respeito a questões ortográficas já trabalhadas em classe. Proponha para a dupla que observe a forma como a palavra foi escrita e procurem descobrir o que está errado. Se eles não identificarem o erro, você pode relembrar determinada regra ortográfica que os alunos aprenderam, ou propor que utilizem materiais de consulta em que apareçam as palavras de uso frequente, que foram escritas incorretamente pela dupla. Pode ser, por exemplo, o cartaz com a lista das histórias lidas no projeto, para observar a escrita do título da história, caso a dupla não o tenha escrito corretamente.

Procure garantir que todos corrijam os erros cometidos.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Escrever a primeira versão do texto, considerando todas as partes que é preciso incluir na história e a linguagem mais adequada.
- Escrever a história do ponto de vista de uma das personagens, fazendo as mudanças necessárias no texto fonte.
- Considerar as características da personagem que assume a narrativa e contar a história de maneira coerente com tais características.
- Revisar, considerando os aspectos discursivos apontados: coerência em relação ao narrador escolhido, não omitir partes relevantes do conto, não repetir palavras excessivamente, evitar marcas de oralidade (aí, daí...) e outros.
- Revisar considerando os aspectos notacionais de um texto, especialmente aqueles que já foram trabalhados em classe.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Preparação do livro

ELABORAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO DO CONTO

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Planejamento em duplas do projeto gráfico do conto.

Definição das partes do texto escrito que serão ilustradas.

Escolher as ilustrações elaboradas nas aulas de Artes que serão utilizadas no livro.

Definição da relação entre texto e imagem.

COMO SE PREPARAR

Prepare um conjunto de folhas especiais para compor o livro e use uma como modelo para os alunos visualizarem como ficarão as páginas em que passarão a limpo sua produção.

É interessante que essa folha seja pautada, mas você decidirá se terá uma margem comum em todas as páginas, o espaço entre as linhas, entre outras escolhas visuais.

Avalie quantas páginas terá o livro, considerando a extensão média dos contos produzidos pelas duplas e que cada página deverá ter partes escritas e ilustrações – ou seja, a edição final será maior do que as versões produzidas até o momento. Sugerimos que esse número seja de três a quatro páginas.

Selecione alguns livros de contos de fadas, bem ilustrados, para os alunos avaliarem a relação entre texto e imagem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel rascunho para elaboração do projeto gráfico do conto.
- Os contos escritos e revisados pelas duplas de alunos.
- Os desenhos realizados a partir dos contos, durante as aulas de Artes.
- Alguns livros de contos de fadas ilustrados.
- As páginas que comporão o livro.

ATIVIDADE

Para esta atividade, os alunos vão se manter nas mesmas duplas de trabalho. Inicie a aula explicando a atividade: eles terão de planejar como farão para passar a limpo o texto escrito e incluir as ilustrações nas páginas dedicadas a cada conto no livro. Defina com eles quantas páginas cada conto poderá ocupar – entre três e quatro páginas. Nesse espaço, cada dupla distribuirá partes do conto e as ilustrações selecionadas entre as que foram produziram nas aulas de Artes. As duplas também decidirão onde incluirão cada ilustração, que parte do texto ficará em cada página e como será a interação entre texto e a imagem, ou seja, que trecho corresponderá a cada ilustração.

Relação texto e imagem

Para exemplificar a relação entre texto e imagens, você pode trazer alguns livros de contos de fadas e mostrar diferentes maneiras de compor a parte escrita e a ilustração em uma página. Para que fique mais claro, mostre a eles como é essa relação nos livros. Veja alguns exemplos:



1º EXEMPLO: O ESPAÇO DO TEXTO SE MISTURA COM A ILUSTRAÇÃO.




Para manter Rapunzel quieta (e para parecer boazinha, o que de fato não era), Edna trazia para a menina revistas e discos de segunda mão e, de vez em quando, permitia que ela assistisse à televisão. "Quando você for maiorzinha", mentia Edna, "eu a levarei para passear e lhe mostrarei a cidade, mas não é seguro sair sozinha".



Rafael acreditava em tudo, pois ela não conhecia nada do mundo.

2º EXEMPLO: UMA PÁGINA INTEIRA PARA ILUSTRAÇÃO E OUTRA PARA TEXTO E ILUSTRAÇÃO.



Mas quando ela tirou dos ombros sua pele negra, e estendeu uma mãozinha que parecia de um mármore com um pouco de púrpura matizado, e o anel ajustou-se perfeitamente a seu dedinho, o pasmo e o asombro da corte desafiaram a descrição.



Anônimo, 1661

Nesse arrebujo, quisera
levá-la rei. Ela pediu contudo
que, antes de comparecer pe-
rante seu amo e senhor, lhe
permississe trocar de roupa.
Da roupa que usava, verdade
seja dita, estavam todos zom-
bando. Mas dali a pouco Pele de Asno, suscitadamente
trajado, chegou aos reais aposentos e atravessou as salas,
exibindo ricas belezas jamales iguaisadas. Seu cabelo louro
e sedoso era realçado por diamantes resplandecentes. Seus
olhos azuis, grandes e doces, plenos de uma orgulhosa ma-
jestade, não tiravam nunca sem encantar. Seu talhe, en-
fim, era tão delgado e fino que com duas mãos era possível
envolvê-la. Ante tamanho encanto e sua graça divina, as
damas da corte, eclipsadas, viram perder o fulgor todos os
seus ornamentos.



Em meio à alegria e ao alarido de toda aquela gente reunida, o bom rei não cabia em si de contente ao ver toda a beleza que a nora possuía. A rainha também estava maravilhada, e o príncipe, seu querido amante, a alma sufocada de prazer, sucumbia ao peso de seu arrebatamento.

Logo foram tomadas as providências para o casamento. O monarca convidou para a festa todos os reis das cercanias, que, engalanados com as mais brilhantes vestimentas, deixaram seus Estados para participar das bodas. Chegaram reis das regiões da aurora, montados em grandes elefantes. Das bandas mouras vieram outros que, mais negros e ainda mais feios, assistavam as crianças. Enfim, a corte ficou repleta de soberanos de todos os rincões do mundo.

3º EXEMPLO: ILUSTRAÇÃO NO CANTO, CONTORNADA PELO TEXTO OU ILUSTRAÇÃO ACIMA E TEXTO ABAIXO.



A BELA ADORMECIDA

Era grande a alegria no palácio real. O bebê da Rainha acabara de nascer e recebera o nome de Rosa.

— Precisamos fazer uma grande festa em seu batizado — disse o Rei. — Todos no reino receberão três moedas de ouro em comemoração ao nascimento de nossa filha.

A Rainha fez imediatamente uma lista de todos os convidados que seriam chamados para o batizado. Entre eles estavam as cinco fadas madrinhas da Princesa. Mas a Rainha não percebeu que, em sua pressa de enviar os convites, tinha deixado uma pessoa importante de fora da lista de convidados. Era a Fada das Sombras, uma fada muito, muito má.

— Eles vão se arrepender por não ter me convidado — praguejou ela, quando soube que havia sido a única pessoa esquecida. — Vou dar a essa criança um presente que ela jamais irá esquecer!

O dia do batizado amanheceu claro e luminoso. Todos os convidados chegaram para a festa. Muitos tinham vindo de outros países. Nunca se vira tamanha quantidade de sedas e cetins, comas e jóias. Jamais houvera uma celebração tão grandiosa e feliz.



Depois do batizado, cada convidado agasalhou-se do beijo e ofereceu seus presentes. Havia colherinhas, copos e pequenos braceletes de prata, como era o costume em batizados. Também havia presentes maiores: taças de diamantes, rubis e ouro. Cada dada madrinha tinha um tipo diferente de presente para oferecer à pequena Princesa.

- Ela lhe dará a beleza — disse a primeira.
- De mim, ela receberá o dom da inteligência — disse a segunda.
- Ela terá um coração bondoso e alegre — disse a terceira.
- Será rica, mas suas posses não estragarão seu caráter — disse a quarta.

Mas, antes que a quinta fada pudesse dar seu presente, houve uma grande agitação no fundo do salão.

— Quem está aí? — perguntou o Rei. — Quem ousa interromper esta importante ocasião?

— A Fada das Sombras — foi a resposta.
A Rainha soltou um grito de susto.

— Oh, não! Esqueci de convidá-la para o batizado! — Em seguida, tentou consertar a situação. — Seja bem-vinda, cara fada. Entre e im-

tentou consertar a situação. — Seja bem-vinda, cara lada. Entre e jun-te-se a nós.

Uma figura alta com um grande manto roxo caminhou em direção a eles. Todos os conselheiros abriram espaço, nervosos, para deixá-la passar.

4º EXEMPLO: ILUSTRAÇÃO EM CIMA E TEXTO EMBAIXO OU ILUSTRAÇÃO EMBAIXO E TEXTO EM CIMA.

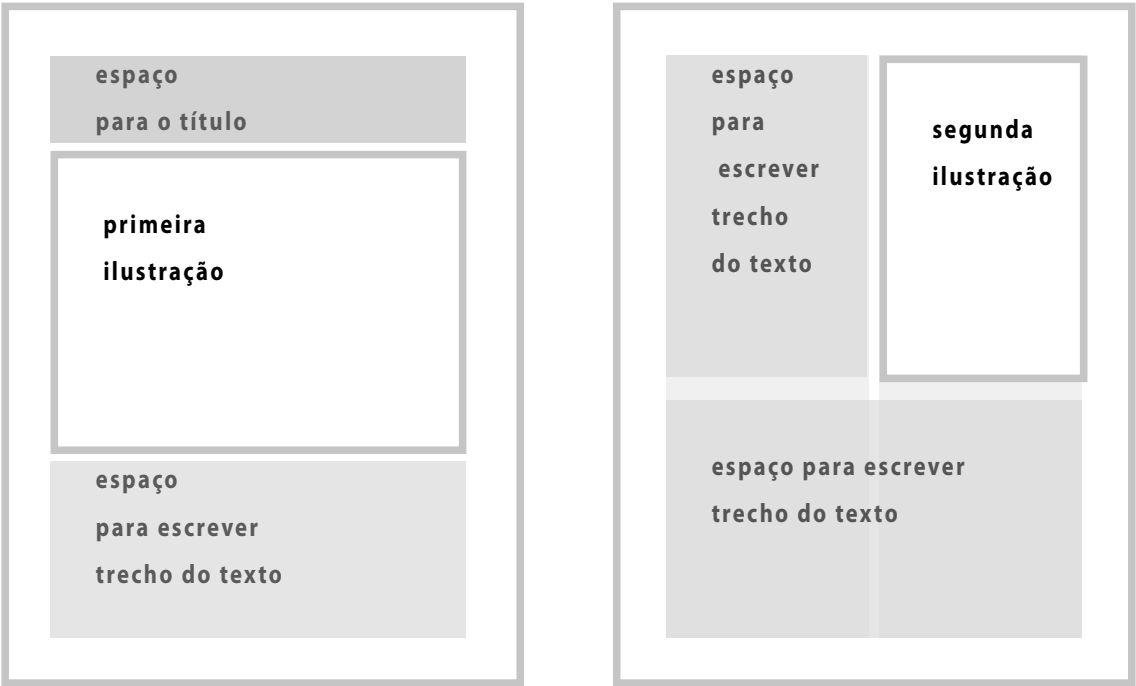
[illegible]

Preparação do livro

ELABORAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO DO CONTO

Projeto gráfico do livro

Explique também que terão de elaborar um projeto gráfico para o conto: eles vão definir, em cada página, onde ficará a ilustração e onde ficará o trecho do texto que corresponde a essa ilustração. Para que compreendam que o projeto não é a produção final, mostre um exemplo de projeto gráfico, como o que segue:



Distribuição do texto

Além de definirem os espaços em que ficarão as ilustrações e os trechos escritos, deverão decidir qual trecho ficará em cada página, incluindo marcas indicadoras nos próprios textos produzidos.

Produção

Quando os alunos souberem o que devem fazer, proponha que iniciem seus projetos e que assinalem em seu texto os trechos que deverão ficar em cada página. Enquanto trabalham, circule pela classe para esclarecer dúvidas, ajudar os alunos a superarem conflitos e favorecer que as ideias dos dois integrantes sejam aproveitadas, orientá-los na realização da proposta e sugerir alternativas. Em alguns casos, é interessante mostrar novos exemplos de como os autores e ilustradores organizam a distribuição de textos e imagens nas páginas de diferentes obras.

Preparação do livro

ESCRITA DA VERSÃO FINAL DO CONTO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Passar o texto a limpo e produção da versão final do livro.

ATIVIDADE

Organize os alunos novamente nas duplas de trabalho e distribua as folhas especialmente preparadas para compor os livros. Explique a atividade: eles terão de escrever a versão final dos textos, considerando as alterações feitas nas revisões realizadas nas últimas aulas. Deverão se revezar nas tarefas: enquanto um escreve o outro dita o texto e procura garantir que não ocorram novos erros.

Ao passar a limpo, devem considerar o projeto gráfico que foi definido na aula anterior, reservando o espaço devido para incluir as ilustrações, que serão coladas nos espaços reservados para elas. Eles devem distribuir o texto pelas páginas conforme o combinado no projeto gráfico e garantir a correspondência entre trechos escritos e cada ilustração.

Após passarem a limpo, devem reler para avaliar se a versão final está bem escrita e correta, além de a letra estar bem legível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Os textos revisados e corrigidos pelas duplas de alunos nas aulas anteriores.
- Os projetos gráficos produzidos na aula anterior.
- Folhas especiais para compor o livro, em número suficiente para que os alunos passem a limpo seu texto e incluam as ilustrações.



Atenção com os leitores e valorização da produção

A atenção dos alunos enquanto produzem a versão final é um fator importante. Eles devem observar a correção das palavras e a apresentação do texto, o que incluir em cada página, a correspondência entre imagens e texto, além de ter o cuidado de elaborar uma letra bonita e legível. Essa atenção se justifica por uma atitude de respeito pelos leitores a quem se destinam textos. Ao valorizar sua produção por meio dessas atitudes, o aluno explicita sua intenção de proporcionar uma leitura agradável a todos os leitores que, em algum momento, entrarão em contato com sua produção.

Preparação do livro

ESCRITA DE INTRODUÇÃO AO LIVRO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Escrita pelo professor da introdução do livro.



COMO SE PREPARAR

Ler a introdução de diferentes livros para conhecer diversas maneiras de produzi-las.

ATIVIDADE

Para esta atividade, os alunos podem estar sentados em suas carteiras, organizados nas duplas de trabalho. Comente com a turma que os autores de livros costumam escrever introduções em suas obras, nas quais apresentam aos leitores o conteúdo do livro. No caso do livro de contos produzido pela turma, seria importante contar a sua peculiaridade – são histórias tradicionais contadas do ponto de vista de uma das personagens – e também as etapas seguidas até a finalização.

Recupere oralmente essas etapas com a turma e combine quais serão incluídas na introdução. Para evitar um texto longo não será preciso explicitar todos os detalhes do trabalho.

Explique ainda que, para a produção desse texto, os alunos vão ditar aquilo que combinarem escrever para que você escreva. No final, um dos alunos se responsabilizará por copiar o texto para que, junto com os contos de cada dupla, componha as páginas do livro.

Texto coletivo

Como ocorre nas situações de escrita por meio do professor, proponha que diferentes alunos sugiram formas de explicar o que caracteriza os contos do livro e, após a turma escolher a opção considerada mais interessante, solicite que ditem para você. Escreva exatamente com as mesmas palavras ditadas. Se houver problemas nessa formulação, você pode sugerir mudanças, mas procure ser fiel à elaboração do texto proposta pelos alunos.

Revisão coletiva

Após a escrita da introdução, releia o texto para a classe e peça que avaliem se falta alguma informação relevante e se a forma como cada parte foi elaborada está clara e escrita de maneira interessante. Se houver sugestões de mudanças, proponha que a turma avalie se são pertinentes, que indiquem trechos que devem ser alterados ou excluídos e que ditem a você aquilo que deve ser acrescentado. Você também pode sugerir mudanças, no caso de avaliar que há incorreções gramaticais que, pelo fato de os alunos ainda não dominarem algumas regras, podem ter deixado de observar. Não se trata de dar uma aula sobre esses conteúdos, mas de informar o modo mais adequado de se expressar num texto que exige certo grau de formalidade.

Finalização

Organize o livro, criando um índice que remeta a cada um dos contos, inclua o texto introdutório e a versão final, ilustrada, de cada um dos contos produzidos por seus alunos. Inclua as capas e encaderne o livro.



APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compor um projeto gráfico para seu conto, considerando a interação entre imagens e trechos do texto escrito.
- Fazer a correspondência entre partes do texto e as ilustrações.
- Passar a limpo seu texto de maneira cuidadosa, observando a escrita correta e a sua legibilidade, de maneira a valorizar sua produção.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Preparação da finalização do projeto

PRODUÇÃO DE CONVITES PARA A CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS LIVROS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Leitura de convites para diferentes eventos analisar as informações necessárias para que cumpram sua função.



Produção coletiva de texto de convite para as turmas de primeiro ano da escola.

Cópia do texto e ilustração de convites individuais para os colegas convidados.



COMO SE PREPARAR

Observe em diferentes convites relacionados a eventos variados as informações que esse tipo de texto deve conter para que cumpra sua função.

Prepare com antecedência as folhas em que os convites serão escritos. É interessante e pensar em um espaço para uma ilustração, para dar um “toque especial” a esse texto, considerando, porém, que a simplicidade realçará a produção dos alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Três a quatro convites relacionados a eventos variados.
- Folhas especialmente elaboradas para os convites que os alunos vão produzir.

ATIVIDADE

Para esta aula, os alunos poderão ficar sentados em suas carteiras. Explique a primeira parte da aula: você lerá diferentes convites para eventos e eles devem ficar atentos às informações que cada um contém, pois, no segundo momento da aula, deverão produzir os convites para o evento de finalização do projeto.

Para que a aula fique mais dinâmica, leia o início de um dos convites, que anuncia o evento para que se convida, e converse com os alunos sobre as informações que precisariam saber se fossem os convidados. Espera-se que mencionem o local, a data e hora que ocorrerá, entre outras informações. Leia o restante do texto e mostre as imagens que costumam acompanhá-lo, como mapas para se chegar ao local. O objetivo é analisar se, ao ler o convite, o convidado teria acesso às informações necessárias para comparecer ao evento. Realize o mesmo encaminhamento com os outros convites que você selecionou para servir como modelo.

Produção coletiva

Em seguida, proponha que os alunos elaborem coletivamente o convite para o evento em que o livro elaborado pela turma será entregue à biblioteca. Lembre-os que o evento ocorrerá no recreio da escola, será destinado aos alunos do primeiro ano, visando a divulgar o material produzido, para que o conheçam e queiram retirá-lo em outros momentos.

Garanta que todas as informações necessárias estejam presentes, sempre discutindo com os alunos aquilo que falta e como tal informação poderia ser incluída.

Após a produção coletiva, cada aluno deverá copiar o texto e ilustrar o convite, para que seja entregue a um dos alunos das turmas convidadas.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas																
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Preparação da finalização do projeto

ORGANIZAÇÃO DA LEITURA EM VOZ ALTA E PRIMEIROS ENSAIOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Conversa sobre como realizar uma boa leitura em voz alta.

Divisão do texto entre os integrantes da dupla.

Ensaio da leitura em voz alta.

COMO SE PREPARAR

Refleta antecipadamente sobre aquilo que deve ser garantido numa leitura em voz alta e faça uma lista de itens para debater em classe.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Duas cópias do texto de cada dupla que será lido em voz alta.
- Papel para elaborar o cartaz *Dicas para Ler em Voz Alta*

ATIVIDADE

Para esta atividade os alunos devem estar organizados em duplas de trabalho. Relembre com a turma que, na cerimônia em que o livro escrito por eles será entregue à biblioteca da escola, haverá um momento em que eles lerão a história que escreveram para colegas do primeiro ano. Para se prepararem para esta atividade, nesta aula, eles vão dividir o texto entre eles para que cada um leia uma parte da história. Oriente-os a realizar uma divisão equilibrada – um não deve ler mais do que o outro – e que essa divisão deve respeitar o texto e não outros critérios, que poderia ocorrer se decidissem ler determinado número de linhas cada um, independentemente da lógica da história. Para essa divisão, é interessante considerar a divisão que eles criaram ao produzir as ilustrações, ou seja, cada aluno lerá o trecho que corresponda a uma das ilustrações, passando a leitura ao colega na parte seguinte, que deve corresponder à próxima ilustração seguinte, alternando-se assim até terminar o conto.

Como garantir uma boa leitura em voz alta

Antes de iniciar o trabalho, promova uma conversa sobre como a leitura em voz alta deve ser realizada para que os ouvintes entendam o texto lido e possam apreciá-lo. Espera-se que os alunos se refiram aos seguintes itens:

- Tom de voz adequado para que todos ouçam.
- Ritmo da leitura: nem tão rápido que não permita compreender cada palavra lida, nem tão lento a ponto de tornar a leitura monótona.
- Expressividade, que garanta o envolvimento da audiência com o texto.
- Postura corporal e expressividade facial, que contribuam para garantir o maior envolvimento dos ouvintes.
- Evitar colocar o livro na frente do rosto, o que pode dificultar a audição e a percepção da expressão do leitor.

Se alguma dessas características não for citada, é interessante que você o faça, favorecendo que os alunos compreendam a importância dessas dicas para garantir uma boa leitura em voz alta.

No final dessa conversa, elabore o cartaz *Dicas para Ler em Voz Alta*, que deve ser fixado na classe e retomado nos ensaios para ler durante o evento de finalização.

Ensaio de leitura

Terminada a conversa, distribua as cópias dos textos para os autores. Eles deverão identificar cada uma das partes e definir quem lerá cada uma. Para facilitar, devem assinalar a parte de cada um no texto. Quando todos tiverem realizado essa atividade, proponha que leiam em voz alta suas partes, um para o outro. Para que a classe não fique excessivamente barulhenta, oriente os alunos para não lerem muito alto, ajudando-os a buscar o tom de voz adequado. Se você puder contar com outros espaços na escola, como um pátio ou a biblioteca, pode sugerir que algumas duplas ensaiem nesses locais. Explique que devem ler fluentemente e que o colega, enquanto escuta, pode dar dicas para que essa leitura fique mais interessante.

Lição de casa

Ensaiar individualmente a leitura em voz alta

Sugira que os alunos ensaiem a leitura em casa. Eles podem contar com familiares ou amigos para ler a parte do colega e dar sugestões para melhorar a leitura. Também podem ler na íntegra, a parte dos dois, como um ensaio mais abrangente.

Preparação da finalização do projeto

ENSAIOS DA LEITURA EM VOZ ALTA EM QUARTETOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Ensaio da leitura em voz alta em quartetos.

COMO SE PREPARAR

Para as duas próximas aulas, planeje a formação de quartetos, reunindo duas duplas que não escreveram a mesma história, garantindo assim o distanciamento necessário para que possam avaliar melhor a leitura dos colegas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- As mesmas cópias dos textos escritos pelos alunos usadas na aula anterior.

ATIVIDADE

Organize a classe nos grupos planejados previamente e faça uma conversa inicial para relembrar aquilo que deve ser considerado para se ler bem em voz alta. Em seguida, peça para cada dupla ler seu texto para os colegas que estão no quarteto. Após a leitura da primeira dupla, os colegas que ouviram apontam aquilo que já está bom e aquilo que pode ser melhorado na leitura. Em seguida, invertem-se os papéis: aqueles que leram serão ouvintes e os que foram ouvintes lerão em voz alta. Da mesma forma que ocorreu na leitura da primeira dupla, os colegas apontam os problemas e aquilo que já está garantido na leitura que acabaram de ouvir.

Na terceira aula seguinte, forme novos quartetos, de maneira que cada dupla lerá novamente seu texto para uma dupla de ouvintes diferentes.

Lição de casa

Ensaiai individualmente a leitura em voz alta

Da mesma forma que ocorreu na aula anterior, sugira que os alunos ensaiem a leitura em suas casas, recorrendo a familiares ou amigos para ajudá-los a ler a parte do colega e dar sugestões para melhorar a leitura.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Aprimorar a leitura em voz alta, considerando o tom de voz, o ritmo e a entonação adequados, bem como a necessidade de expressividade da leitura.
- Preparar a leitura que será feita em voz alta, considerando os ouvintes.

Finalização do projeto

CERIMÔNIA DE ENTREGA DO LIVRO À BIBLIOTECA DA ESCOLA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Leitura em voz alta dos textos escritos pelos alunos.

Entrega do livro de contos produzido pela turma.

COMO SE PREPARAR

Com antecedência, combine com as professoras das turmas de primeiro ano de sua escola para que estimulem os alunos a comparecerem à biblioteca da escola para ouvir a leitura que seus alunos farão dos contos.

Se a expectativa é de comparecimento de muitos alunos, considere a possibilidade de fazer duas sessões da apresentação, sendo que, em cada uma, diferentes duplas de alunos se apresentem para ler.

Na biblioteca da escola, organize vários espaços por onde as duplas de alunos se espalharão para receber os convidados. Ainda nesse espaço, afixe os materiais utilizados, livros lidos e cartazes produzidos ao longo do projeto para apoiar a produção.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro de contos produzido ao longo do projeto.
- Cartazes que foram usados como apoio para as atividades e discussões.
- As primeiras versões dos contos, com as marcas de revisão realizadas.

ATIVIDADE

No dia e hora marcados, proponha que os alunos de sua classe se agrupem de acordo com as duplas de trabalho. Quando os convidados chegarem, organize uma grande roda em que fiquem intercalados alunos de sua classe e das turmas convidadas.

Mostre o livro cuidadosamente, expondo cada uma de suas páginas, relacionando cada um dos contos aos autores. Explique a todos como o trabalho se realizou e o que ocorrerá no evento: cada dupla de autores dos contos lerá para um grupinho de crianças um dos contos do livro. É importante frisar que esse livro ficará na biblioteca da escola e poderá ser acessado por todos os usuários. Os convidados podem retornar ali, em outros dias, para explorá-lo. As professoras também poderão levar emprestado o livro a suas classes e lê-lo para seus alunos.

Seção de leitura

Com a ajuda das professoras das classes convidadas, distribua os alunos do primeiro ano pelas duplas de alunos-autores. Enquanto a leitura se realiza, circule entre os grupos para ajudar seus alunos e para orientar os que leem baixo ou esconderem o rosto no livro. Se necessário, acompanhe especialmente aqueles alunos que têm menos autonomia para ler ou mais dificuldade em se expor. Não há problema em apoiá-los a enfrentar esse momento, tanto para incentivar sua leitura, quanto para ajudar a superar dificuldades.



1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Produção das ilustrações

PESQUISA DE REFERÊNCIAS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação de imagens e pesquisa de referências visuais.

Roda de apreciação de imagens e da relação texto e imagem.

Desenho de memória e de imaginação.

COMO SE PREPARAR

Procure na biblioteca da escola e em centros de pesquisa livros com ilustrações realizadas com diferentes e variadas técnicas artísticas: desenho, pintura, fotografia, gravura, colagem e outras.

Reúna livros suficientes para que todas as duplas possam manuseá-los e apreciá-los durante atividade – é muito importante reunir uma amostragem da maior variedade possível de técnicas e de materiais artísticos.

Mesmo que a sua decisão seja utilizar somente um procedimento na confecção das ilustrações, aproveite esta atividade de apreciação com os alunos para conversar sobre a variedade de ilustrações que encontramos nos livros.



MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Vários livros ilustrados.
- Coleção de imagens.
- Papel branco A4.
- Lápis preto, lápis de cor, giz de cera.
- Textos produzidos pelas duplas.

ATIVIDADE

Organize as carteiras de quatro em quatro, montando mesas de trabalho coletivo. Comece a aula compartilhando com os alunos o objetivo da sequência que se inicia com esta atividade: ilustrar os contos produzidos por eles no projeto. Comente que existem muitas possibilidades de se ilustrar uma história. Por isso, eles vão estudar vários tipos de ilustração e pensar como poderão escolher o que farão para ilustrar suas histórias.

Retome as *Atividades Habituais* e *Sequências de Atividades* realizadas nas últimas semanas para conversar sobre os procedimentos e materiais que utilizarão neste trabalho. Essa conversa dependerá da sua escolha anterior: se trabalhou apenas um dos procedimentos ou vários para que os alunos escolhessem os que usariam.

Apreciação dos livros ilustrados

Distribua os livros e proponha aos alunos que os apreciem, procurando responder a duas perguntas:

- Que materiais e técnicas são utilizados nas ilustrações?
- O que as ilustrações representam – personagens, paisagens, detalhes, cenas e passagens das histórias, partes que estão ou que não estão no texto?

Incentive os alunos a refletirem sobre as relações entre o texto e imagem: circule pelas mesas enquanto apreciam aos livros, propondo que observem se as ilustrações representam passagens descritas nos textos, se complementam o texto; chame a atenção também para a forma de representação e a estética das ilustrações, pedindo que observem como são os fundos, em que posições, ângulos e pontos de vista estão desenhados as personagens, como são as cores usadas pelos ilustradores, que tipos de linha e textura utilizam e, por fim, que materiais e técnicas eles supõem que foram usados pelos ilustradores.

Roda de apreciação

Peça que cada dupla escolha um livro para comentar para os colegas. Organize a classe numa grande e roda e inicie a apresentação das duplas. Peça que contem aos colegas como acham que o livro foi ilustrado, os materiais e procedimentos utilizados, e comentem sobre a relação dos textos com as imagens.

Peça para eles apontarem os trechos, as cenas e os personagens representados pelas ilustrações e, se for o caso da obra em questão, para comentarem como texto e imagem se complementam. Estimule-os a contar como as ilustrações agem na interpretação que fazem das histórias e em sua imaginação.

Planejamento das ilustrações e primeiros esboços

Depois da roda de conversa, organize novamente as duplas nas mesas e entregue os textos produzidos por eles. Peça que leiam os textos e pensem em como ilustrá-los a partir da conversa que tiveram na roda: escolher uma personagem, um detalhe, uma cena ou passagem.

Coloque os materiais de desenho sobre as mesas e oriente os alunos a colocarem suas ideias no papel. Se as duplas tiverem mais de uma ideia para as ilustrações, deixe que façam mais de um projeto, pois é a partir dessa produção que farão a ilustração definitiva e pode ser interessante ter mais de uma possibilidade nesse primeiro momento.

Ao final da aula, guarde as produções, com os nomes devidamente anotados, para serem retomadas na aula seguinte.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Pesquisar referências para uma produção artística.
- Utilizar procedimentos de desenho de memória e de imaginação.
- Representar personagens e passagens literárias por meio do desenho.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Produção das ilustrações

ILUSTRAÇÕES DOS TEXTOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação e revisão das produções realizadas na aula anterior.

Confecção das ilustrações como os procedimentos escolhidos, a partir dos projetos realizados na aula anterior.

COMO SE PREPARAR

O material a ser usado nesta aula dependerá da sua escolha sobre os procedimentos para a confecção das ilustrações. Providencie o material relativo aos procedimentos escolhidos por você.

Se for optar por mais de um procedimento, prepare uma mesa para o trabalho com cada um deles, com os respectivos materiais.

Releia os planejamentos das *Atividades Habituais* e *Sequências de Atividades* sobre os procedimentos que você utilizará na aula.

Consulte também os documentos [de apoio](#) do projeto para ampliar seu repertório, escolher materiais variados para a produção dos alunos e orientá-los na atividade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel branco A4.
- Lápis de cor e giz de cera.
- Retalhos de papel colorido, cola, pincéis em tamanhos e formatos variados.
- Recipientes para cola e água, tesoura e barbante.
- Tintas de diversas cores
- Desenhos realizados na aula anterior.

ATIVIDADE

Inicie a atividade formando uma roda e explicando aos alunos que, nesta aula, eles vão compartilhar a apreciar os projetos que fizeram na aula de Artes anterior e começar as ilustrações, que serão concluídas na próxima aula.

Apreciação dos projetos

Peça para as duplas apresentarem seus projetos para ilustrações de seus textos. Cada dupla deve mostrar sua produção, explicar suas ideias e os materiais que escolheu para fazer a ilustração definitiva. Durante a roda, incentive-os a comentarem as produções e fazerem sugestões. Faça suas próprias sugestões, observando aspectos como:

Viabilidade do projeto – É importante que você verifique se é possível os alunos concretizarem suas ideias utilizando os materiais que escolheram. Por exemplo, se o projeto feito a lápis tiver muitas texturas e tipos diferentes de linha, será difícil realizá-lo por meio de colagem, técnica mais adequada para trabalhos com menos detalhes gráficos.

Visualidade da cena – Incentive os alunos a procurarem ângulos e pontos de vista diferentes em suas ilustrações, evitando, por exemplo, representar as personagens sempre de frente e estáticos. Estimule-os a desenharem as cenas com ação e movimento das personagens.

Relação das imagens com o texto – Converse com os alunos sobre o que escolheram representar em suas ilustrações, que personagens ou passagens da história são essas. Levante todas as possibilidades de ilustração: desenhar um objeto ou detalhe relativo a uma personagem, representar uma cena inteira ou até mesmo uma ilustração abstrata. Tematize com os alunos acerca das relações entre texto e imagem que os leitores de suas obras poderão estabelecer: as ilustrações revelam algo do texto? Antecipam o final da história? Representam as personagens dos contos? Dizem algo sobre as questões éticas e morais abordadas nos contos? Estimulam a imaginação do leitor?

Finalize a roda compartilhando as mudanças e adaptações que cada dupla fará em seus projetos para a ilustração final.

Produção das ilustrações

Em seguida, organize as duplas nas mesas de trabalho, de acordo com os materiais que utilizarão em suas ilustrações. O suporte será uma folha de papel branco A4. Distribua os materiais e peça que iniciem o trabalho.

Circule pelas mesas, dando orientações e fazendo as intervenções necessárias. Atente para alguns aspectos em cada um dos procedimentos trabalhados:

Desenho – Incentive a utilização de texturas, a combinação de diferentes materiais – lápis, giz de cera, canetas hidrográficas.

Colagem – Para fazer as figuras com colagem, oriente os alunos a desenharem cada parte em papéis de diferentes cores, recortarem e montarem as imagens.

Pintura – Explore diferentes pincéis e diferentes concentrações de tinta, como a aquarela.

A confecção das ilustrações demandará duas aulas para a finalização. Guarde os trabalhos e materiais e organize as mesas da mesma forma na aula seguinte, para que os alunos continuem suas produções.

Adequação ao projeto gráfico

Quando as ilustrações estiverem finalizadas, você deverá observar o projeto gráfico elaborado pelos alunos para resolver o tratamento final que será dado às ilustrações: se será necessário recortá-las para inseri-las nas páginas escritas, dividindo espaço com o texto, ou colocá-las em página inteira ou em parte da página.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar relações entre imagem e texto.
- Mobilizar procedimentos trabalhados em atividades anteriores em uma nova atividade.
- Relacionar diferentes materiais e procedimentos artísticos para uma produção, recorrendo à pesquisa e ao próprio repertório em arte.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas								
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas

Produção das ilustrações

FINALIZAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES E PRODUÇÃO DE PADRÕES DECORATIVOS NAS PÁGINAS DO LIVRO

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Pesquisa de padrões e de iluminuras para as margens das páginas do livro.

Seleção e organização de materiais para o trabalho.

Produção e estampa de carimbos.

COMO SE PREPARAR

Além das ilustrações, os alunos também podem criar padrões decorativos para as margens das páginas do livro pela produção de carimbos.

O aprendizado dos procedimentos para utilização dos carimbos deve ter sido trabalhado numa *Atividade Habitual Carimbos*. Ao realizá-la, guarde algumas produções dos alunos para retomar nesta aula.

Monte uma coleção de imagens de diferentes padrões decorativos e em objetos variados – vasos, toalhas, móveis, imagens de estampas de tecido, objetos indígenas, machetaria, entre outros.

ATIVIDADE

Organize uma roda com os alunos e faça uma apreciação das imagens reunidas por você para esta atividade. Retome a *Atividade Habitual de Carimbos* e relembre com a classe quais os procedimentos para este trabalho. Entregue as imagens para circularem de mão em mão, para que todos os alunos vejam e comente os padrões decorativos e como são usados: destaque a utilização constante de elementos geométricos e abstratos e a simplificação dos elementos figurativos. Chame a atenção dos alunos para ao fato de que, quando um elemento figurativo é utilizado como padrão decorativo, não é necessário colocar muitos detalhes nos desenhos.

Conte aos alunos que nesta aula irão produzir carimbos para estampar imagens nas margens das páginas de seus contos, para a finalização do livro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Barbante ou EVA.
- Tampas plásticas e sucatas diversas.
- Cola, pincel e tinta.

Planejamento dos carimbos

Organize as duplas nas mesas de trabalho e peça que discutam quais elementos vão escolher para estampar nas páginas de seus contos. Levante as diversas possibilidades: padrões abstratos ou geométricos, letras ou imagens feitas pela combinação de letras, detalhes de uma ilustração já produzida ou mesmo uma referência a outro detalhe ou objeto da história que não tenha entrado na ilustração.

Peça aos alunos que primeiro façam um desenho de suas ideias, com lápis e papel. Circule pela sala para observar os desenhos e dar orientações, chame a atenção dos alunos para o fato de que as imagens não podem ser muito detalhadas para não poluir as páginas com informação demais ou chamar mais atenção do que o texto ou as ilustrações. Além disso, como os carimbos serão muito pequenos, será difícil fazer imagens detalhadas demais.

Confecção dos carimbos

Para a produção dos carimbos serão utilizadas tampinhas plásticas como base – na *Atividade Habitual* é sugerido o uso de retalhos de madeira. Neste contexto, porém, como as imagens são bem pequenas, uma tampinha de garrafa é suficiente como base.

Organize mesas de trabalho para que as duplas compartilhem os materiais. Os alunos poderão utilizar dois procedimentos diferentes para fazer os carimbos nas tampinhas: *desenhar* imagem escolhida, colando barbante sobre a tampinha, ou recortar em EVA e colar na tampinha. Siga as orientações da *Atividade Habitual de Carimbos* para realizar esta etapa de produção.

Teste e estamparia das páginas

Quando as bases estiverem secas, com o barbante ou o EVA devidamente colados, entregue papel em branco aos alunos para que testem os carimbos, confirmem se a imagem ficou como queriam e experimentem a quantidade de tinta necessária para estampar sem borrar. Depois disso, entregue os textos para que carimbem as imagens nas margens das páginas.

Converse com eles sobre a forma como isso será feito. Chame a atenção para que não passem tinta demais nos carimbos para não borrar o texto. Destaque que é importante deixar um espaço entre as estampas e não carimbar uma muito junto da outra.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar relações entre texto e imagem.
- Organizar e compor elementos visuais.

1				2				3				4				5				6				7				8				9				10				11				12				semanas				
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	aulas



leitura | professor



ver em *Orientações Gerais* **Ciclo 1** |
página xx



leitura | aluno



ver no DVD



leitura | aluno e professor



escrita | professor

Sequência de
Atividades em
Língua Portuguesa

ver em *Sequências de Atividades em
Língua Portuguesa* | página xx



escrita | aluno

Sequência de
Atividades
em Artes

ver em *Sequências de Atividades em
Artes* | página xx



comunicação oral | aluno

Atividades
Habituais em
Língua Portuguesa

ver em *Atividades Habituais em
Língua Portuguesa* | página xx



revisão | aluno



revisão | aluno e professor

Atividades
Habituais
em Artes

ver em *Atividades Habituais em
Artes* | página xx



desenho | aluno



pintura | aluno



modelagem | aluno



construção | aluno

Formação na escola | ciclo 2

Comunidade Educativa Cedac

DIRETORIA
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA
Patrícia Diaz
Roberta Leite Panico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ARTES
André Vilela

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LÍNGUA PORTUGUESA
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

LEITURAS CRÍTICAS
CIÊNCIAS NATURAIS Edward Zvingila
CIÊNCIAS SOCIAIS Rogê Carnaval

ELABORAÇÃO
Cristiane Tavares
Gisele Goller
Milou Sequerra
Patrícia Diaz
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Luana Haddad

EDIÇÃO DE TEXTO
Luci Ayala

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO
Renata Alves de Souza | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

REVISÃO DE TEXTO
Jô Santucci

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Luísa Nasraui | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

Fundação Vale

CONSELHO CURADOR
PRESIDENTE Vania Somavilla

CONSELHEIROS
Luiz Eduardo Lopes
Marconi Vianna
Zenaldo Oliveira
Antonio Padovezi
Alberto Ninio
Ricardo Mendes
Luiz Fernando Landeiro
Luiz Mello

CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE Murilo Muller

CONSELHEIROS
Cleber Santiago
Benjamin Moro
Felipe Peres
Lino Barbosa
Vera Schneider

CONSELHO CONSULTIVO
PRESIDENTE Murilo Ferreira (CEO VALE)

CONSELHEIROS
Danilo Santos da Miranda (DIRETOR DO SESC SP)
Dom Flávio Giovenale (BISPO DE ABAETETUBA)
Luis Phelipe Andrés (CONSELHEIRO DO IPHAN)
Paula Porta Santos (HISTORIADORA E DOUTORA PELA USP)
Paulo Niemeyer Filho (CHEFE DO CENTRO DE NEUROLOGIA PAULO NIEMEYER)
Sílvio Meira (PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PORTO DIGITAL)

DIRETORA-PRESIDENTE FUNDAÇÃO VALE
Isis Pagy

DIRETOR EXECUTIVO
Luiz Gustavo Gouvea

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
Andreia Rabetim

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
Maria Alice Santos
Andreia Prestes
Anna Cláudia d'Andrea
Carla Vimercate
Mariana Pedroza

